

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
UNIDADE ACADÊMICA DE GARANHUNS

IARA DA SILVA ARAÚJO

**A (DES)CONSTRUÇÃO DO *ETHOS* DO PRESIDENTE MICHEL TEMER EM SEU  
PRIMEIRO PRONUNCIAMENTO**

GARANHUNS

2018

IARA DA SILVA ARAÚJO

**A (DES)CONSTRUÇÃO DO *ETHOS* DO PRESIDENTE MICHEL TEMER EM SEU  
PRIMEIRO PRONUNCIAMENTO**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Garanhuns, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Letras.

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Morgana Soares da Silva**

GARANHUNS

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE  
Biblioteca Ariano Suassuna Garanhuns - PE, Brasil

A663d Araújo, Iara da Silva

A (des)construção do ethos do presidente Michel Temer  
em seu primeiro pronunciamento / Iara da Silva Araújo. - 2018.

78 f. : il.

Orientador(a): Morgana Soares da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) –  
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de  
Letras, Garanhuns, BR - PE, 2018.

Inclui referências e anexos

1. Análise do discurso 2. Análise linguística 3. Discursos  
políticos I. Silva, Morgana Soares da, orient II. Título.

CDD 401.41

**IARA DA SILVA ARAÚJO**

**A (DES)CONSTRUÇÃO DO *ETHOS* DO PRESIDENTE MICHEL TEMER EM SEU  
PRIMEIRO PRONUNCIAMENTO**

Monografia aprovada como requisito necessário para a obtenção do título de licenciada em Letras – Português/Inglês e respectivas literaturas, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Garanhuns.

Aprovada em 22 de agosto de 2018

**Banca Examinadora:**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Morgana Soares da Silva (orientadora)  
UFRPE/UAG

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juliene da Silva Barros Gomes  
UFRPE/UAG

Prof.<sup>a</sup> Ma. Giovanna de Araújo Leite  
AESGA

Garanhuns

2018

Dedico este trabalho:

A Deus,

Aos meus pais,

Ao meu noivo ,

Aos meus colegas e professores.

## AGRADECIMENTO

Agradeço, primeiramente, a Deus pelo dom da vida, por me proteger e iluminar durante todo esse percurso da graduação e por me dar a capacidade de realizar este trabalho.

À minha mãe Ivonete e ao meu pai Adegilson, que sempre me fizeram acreditar em meus sonhos. Vocês são a razão de tudo que faço.

Ao meu irmão Ivanilson, por sempre me incentivar a estudar e por me inspirar tanto. Você é o exemplo de superação que sempre carrego comigo.

À minha irmã Iasmin, à qual me sinto na responsabilidade de passar bons ensinamentos, influenciando significativamente nas minhas escolhas. Te agradeço profundamente por isso.

Ao meu noivo Bruno, que sempre me apoiou em minhas escolhas. Obrigado por tudo, meu amor. Você é a pessoa mais incrível que conheci. Eu te amo muito.

Aos meus tios e tias, de modo especial, à tia Alessandra, por me deixar morar em sua casa durante os dois primeiros anos da graduação, sem sua ajuda eu não teria conseguido.

Aos meus primos e primas, especialmente à Sandrinha, que se tornou minha melhor amiga.

Aos meus avós, pelos exemplos de serenidade, honestidade, amor ao próximo. Vocês são minha referência na vida.

Aos meus colegas e amigos, de modo especial à Edjane, por sempre ser meu par nos trabalhos acadêmicos, pelas risadas, pelos conselhos. Muito obrigado. Jamais esquecerei de você.

À professora Morgana, por me orientar, não só para a monografia, mas também foi minha orientadora na vida. Muito obrigado pelos conselhos, por me fazer acreditar em meu potencial. Te admiro muito. Você é um referencial para mim.

Aos demais professores do curso, que tive a honra de ser aluna: Aliete Rosa, Angela Lima, Carlos Eduardo Albuquerque, Cristiano Soares, Dennys Dikson, Diana Vasconcelos Lopes, Eduardo Barbuio, Emanuelle Albuquerque, Luíza Cristina, Luiz

Gonzaga, Marcia Félix, Marlene Ogliari, Monalisa Rios, Nilson Carvalho, Oseas Júnior, Rafael Lima, Savio Roberto Fonseca e Viviane Sarmiento. Cada um de vocês contribuiu significativamente para minha formação.

Por fim, concluo esta seção de agradecimentos muito emocionada. Qualquer palavra de agradecimento é pouco diante da importância que cada uma das pessoas, que cruzou meu caminho, representa para mim. Peço que Deus ilumine os vossos passos.

“Posso todas as coisas naquele que me fortalece”

Filipenses 4:13



## RESUMO

Sabe-se que cada tipo de discurso dispõe de construções discursivas próprias (MAINGUENEAU, 2004). O discurso político, apesar de utilizar estratégias discursivas para construir uma imagem de si que agrade ao seu eleitor, também recebe influência do gênero discursivo em que ocorre, assim como do (s) suporte (s), pelo (s) qual (is) é (são) transmitido (s), e da comunidade discursiva (meio político), a qual ele faz parte. Sendo assim, o *ethos* não é apenas um meio de persuasão, ele é revelado a partir de pistas deixadas pelo enunciador (MAINGUENEAU, 2005). Partindo disso, em nosso trabalho, nos questionamos: Como se deu a (des)construção dos *éthe* de Michel Temer no seu primeiro pronunciamento enquanto presidente da República? Quais recursos linguísticos auxiliaram nesse processo de (des)construção dos *éthe*? Movidos por essa problematização, temos como objetivo geral, neste trabalho, analisar o processo de (des) construção de *éthe* de Michel Temer, refletindo sobre os recursos linguísticos que auxiliaram neste processo, nos propomos também em caracterizar o gênero pronunciamento. Com isso, acreditamos que o presente trabalho é uma proposta interessante para a análise do discurso, já que, além de trabalhar a noção de *ethos* no âmbito político, traz reflexões sobre o gênero pronunciamento. O nosso *corpus* é constituído pelo primeiro pronunciamento de Michel Temer, enquanto presidente da República, do dia 31 de agosto de 2016, veiculado pelo site oficial do *Planalto*, analisado a partir do método indutivo, em uma pesquisa qualitativa do tipo documental (XAVIER, 2010). Embasamos nossa pesquisa nos pressupostos de Maingueneau (1997; 2004; 2005; 2008; 2010; 2011; 2016), dialogando com Amossy (2005), Aurélio (2012), Fiorindo (2012), Heine (2012) e Campos (2007), no que diz respeito às discussões sobre *ethos* discursivo; Charaudeau (2006), no que tange, principalmente, às questões voltadas para o discurso político; Marcuschi (2008) e Maingueneau (2004), ao tratar das reflexões sobre gêneros discursivos. Constatamos, através de fragmentos discursivos do pronunciamento analisado, que houve um processo de (des)construção do *ethos* do Michel Temer, ou seja, ele precisou se desfazer de uma imagem supostamente negativa para construir outra que fosse aceita pelos brasileiros (auditório).

**PALAVRAS-CHAVE:** *Ethos* discursivo. Discurso político. Gênero pronunciamento. Michel Temer.

## ABSTRACT

It is known that each type of discourse has its own discursive constructions (MAINGUENEAU, 2004). Political discourse, despite using discursive strategies to construct an image of itself that pleases its voter, is also influenced by the discursive genre in which it occurs, as well as the support (s), by which it is transmitted, and by the discursive community (political environment), to which he belongs. Thus, *ethos* is not only a means of persuasion, it is revealed from clues left by the enunciator (MAINGUENEAU, 2005). From this, in our work, we wondered: How occurred the (de) construction of Michel Temer's *éthe* in his first pronouncement as president of the Republic? What linguistic resources helped in this process of *éthe* (de) construction? Moved by this problematization, we aim, in this work, to analyze the process of (de)construction of Michel Temer's *éthe*, reflecting on the linguistic resources that helped in this process, we also propose to characterize the pronouncement genre. With this, we believe that the present work is an interesting proposal for the analysis of the discourse, since, in addition to the notion of *ethos* in the political scope, it also brings reflections about pronouncement genre. Our *corpus* is constituted by the first pronouncement of Michel Temer, as president of the Republic, on August 31, 2016, published by the official site *Planalto*, analyzed by the inductive method, in a qualitative research of the bibliographic type (XAVIER, 2010 ). We focus our research on the assumptions of Maingueneau (1997, 2004, 2005, 2010, 2010, 2011, 2016) in dialogue with Amossy (2005), Aurélio (2012), Fiorindo (2012), Heine (2012) and Campos (2007), with regard to the discussions on discursive *ethos*; Charaudeau (2006) with regard to issues related to political discourse; Marcuschi (2008) and Maingueneau (2004), when dealing with the reflections on discursive genres. We found, through discursive fragments of the pronouncement analyzed, that there was a process of (de) construction of the Michel Temer's *ethos*, that is, he had to discard a supposedly negative image to construct another that was accepted by the Brazilians

**Keywords:** Discursive *ethos*. Political discourse. Pronouncement genre. Michel Temer.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Pesquisa sobre a confiança dos brasileiros em seus políticos.....	22
Figura 2- Pesquisa aponta que apenas 6% dos brasileiros confiam nos políticos....	23
Figura 3- Pesquisa recente sobre a confiança dos brasileiros nos políticos.....	24
Figura 4- Distinção entre os gêneros discurso e pronunciamento.....	40
Figura 5- Pesquisa, no <i>Google</i> , sobre trabalhos com o gênero pronunciamento.....	41
Figura 6- Pesquisa, no <i>Google acadêmico</i> , sobre trabalhos com gênero pronunciamento.....	42
Figura 7- A baixa frequência do gênero pronunciamento no site do Planalto.....	44
Figura 8- A alta frequência do gênero discurso no site do Planalto.....	45
Figura 9- Continuação de <i>print</i> sobre a alta frequência do gênero discurso no site do planalto.....	46
Figura 10- Fragmentos discursivos do <i>ethos</i> de desonestidade.....	52
Figura 11- Fragmentos discursivos do <i>ethos</i> de incerteza.....	52
Figura 12- Fragmentos discursivos do <i>ethos</i> de incapacidade.....	53
Figura 13- Fragmentos discursivos do <i>ethos</i> de desonra.....	54
Figura 14- Fragmentos discursivos do <i>ethos</i> de lucidez.....	58
Figura 15- Fragmentos discursivos do <i>ethos</i> de engajamento.....	59
Figura 16- Fragmentos discursivos do <i>ethos</i> de autoridade.....	60
Figura 17- Fragmentos discursivos do <i>ethos</i> de virtude.....	61
Figura 18- Fragmentos discursivos do <i>ethos</i> de confiança.....	61

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Caracterização dos gêneros discurso e pronunciamento.....	43
Quadro 2- Categorias de desconstrução de <i>éthe</i> negativos.....	49
Quadro 3- Categorias de construção de <i>éthe</i> positivos.....	55
Quadro 4- A cena de enunciação nos <i>éthe</i> identificados no <i>corpus</i> .....	63

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>DISCURSO POLÍTICO E <i>ETHOS</i>.....</b>	<b>17</b>
2.1	Discurso político.....	18
2.1.1	Breve panorama da história política brasileira.....	20
2.2	O <i>ethos</i> : de Aristóteles a Maingueneau .....	25
2.2.1	O <i>ethos</i> pré-discursivo e discursivo: processo de (des)construção.....	29
2.3	O <i>ethos</i> e a construção da imagem política.....	31
<b>3</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO E <i>ETHOS</i>.....</b>	<b>33</b>
3.1	Gênero discursivo.....	36
3.1.1	Diferentes perspectivas de Discurso na pesquisa.....	37
3.2	Caracterização do gênero pronunciamento.....	39
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>47</b>
4.1	Categorização dos resultados e reflexões sobre as recorrências dos quadros.....	48
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>65</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>69</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>71</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Entender a funcionalidade do processo de construção de uma imagem de si, por meio do discurso, sempre me fascinou e se tornou uma grande inquietação quando ingressei no curso de Letras e comecei a estudar e ler sobre o assunto. Os textos de Maingueneau me fizeram apaixonar-se ainda mais pela noção de *ethos* discursivo, de modo especial, por ele ter a ousadia de analisar textos religiosos, trazendo leituras, antes impensáveis.

A minha ousadia levou-me aos textos do campo político, optei pela pesquisa nesse âmbito porque acredito que poderei saciar um pouco minha inquietação, não só enquanto pesquisadora, mas também como uma cidadã. Sempre ouvi falar que era importante observarmos atentamente aos discursos que nossos políticos proferem, para que depois pudéssemos cobrar melhorias nos serviços públicos.

A minha paixão pela noção de *ethos* discursivo e meu interesse em analisar textos do meio político resultaram em um ótimo “casamento”. Surge, assim, meu desejo principal na pesquisa: Trabalhar a noção de *ethos* discursivo no discurso político. O gênero que escolhi para análise foi o pronunciamento, tal escolha justificase por se tratar de pronunciamento de um presidente que assumiu a presidência, após um processo de impeachment, processo esse que repercutiu mundialmente.

Para tanto, utilizamos como *corpus* o primeiro pronunciamento do Presidente Michel Temer, enquanto Presidente da República, no dia 31 de agosto de 2016, em cadeia nacional, veiculado pelo site oficial do planalto. Partindo disso, nos questionamos da seguinte forma: Como se deu a (des) construção<sup>1</sup> dos *éthe* de Michel Temer no primeiro pronunciamento como Presidente da República? Quais recursos linguísticos auxiliaram nesse processo de (des) construção dos *éthe* de Michel Temer?

Movidos por essa problematização, temos como objetivo geral, neste trabalho, analisar o processo de (des) construção de *éthe* de Michel Temer em seu primeiro pronunciamento enquanto presidente da República, refletindo sobre os recursos

---

<sup>1</sup> Expressão usada por Aurélio (2012) em seu artigo “Oferecendo uma imagem de si: A (des) construção do *Ethos* discursivo da Candidata Dilma Rousseff”, o qual contribuiu significativamente para minha pesquisa.

linguísticos que auxiliaram neste processo. Temos como objetivos específicos discutir sobre a noção de *ethos* discursivo e demais conceitos relacionados a este, como cena englobante, cena genérica, cenografia, incorporação, corporalidade, caráter, mundo ético, tom, etc; abordar o gênero pronunciamento, apontando suas características gerais e o diferenciando do gênero discurso; e, ainda, discutir sobre os diferentes sentidos atribuídos à palavra “discurso”.

O presente trabalho foi dividido em três seções. Sendo a primeira dedicada às discussões sobre o *ethos* discursivo e o discurso político. Partindo da ideia de que o *ethos* discursivo é um fenômeno inerente ao discurso (MAINGUENEAU, 2004), traçaremos, na segunda seção, o seguinte percurso: 2.1) discutiremos sobre algumas construções discursivas próprias do discurso político, apontando as estratégias comumente usadas neste meio, de acordo com Charaudeau (2006); 2.1.1) trazemos um breve panorama político do país; e, logo após, discutimos sobre pontos voltados ao discurso político; 2.2) abordamos a noção de *ethos* discursivo desde seu surgimento com Aristóteles até a atualidade com Maingueneau (1997; 2004; 2005; 2008; 2010; 2011; 2016), apontando seus desdobramentos; 2.2.1) tratamos sobre as noções de *ethos* pré-discursivo e *ethos* discursivo, apontando a relação destes com o processo de (des)construção de uma imagem de si; 2.3) verificamos a relação entre o *ethos* e a construção de uma imagem política.

Na segunda seção, abordamos questões relacionadas a *ethos* discursivo e gênero discursivo<sup>2</sup>, por isso, traçamos o seguinte percurso: 3.1) Discutiremos sobre o conceito de gênero discursivo, através da perspectiva sócio-histórico de Maingueneau (2004); 3.1.1) refletimos sobre as diferentes atribuições de sentidos para a palavra “discurso”; 3.2) Faremos a caracterização do gênero pronunciamento, apontando as principais diferenças entre este e o gênero discurso.

A terceira seção está voltada para a análise do *corpus*, partindo de uma pesquisa qualitativa, do tipo documental (XAVIER, 2010), 4.1) categorizaremos os dados, através de quadros, a fim de melhor sistematizar o *corpus* e faremos a análise do *corpus*, com base na categoria analítica principal *Ethos Discursivo*, a qual está dividida em dois grupos, os quais contemplam dois processos: o da desconstrução de

---

<sup>2</sup>Acreditamos que a construção de uma imagem de si depende da cena de enunciação (MAINGUENEAU, 2004), e que nesta o gênero discursivo exerce papel fundamental já que determinará a quão livre está o enunciador para construir suas cenografias (AMOSSY, 2008).

*éthe* negativos e o da construção de *éthe* positivos. No primeiro grupo, temos os seguintes *éthe*: de desonestidade, de incerteza, de incapacidade e de desonra. No segundo grupo abordamos os seguintes *éthe*: de lucidez, de engajamento, de autoridade, de virtude<sup>3</sup>, e de confiança.

Embasamos nossa pesquisa nos pressupostos de Maingueneau (1997, 2004, 2005, 2008, 2010, 2011, 2016) dialogando com Amossy (2005), Aurélio (2012), Fiorindo (2012), Heine (2012) e Campos (2007), no que diz respeito às discussões sobre *ethos* discursivo; Charaudeau (2006) no que tange, principalmente, às questões voltadas para o discurso político; Marcuschi (2008) e Maingueneau (2004), ao tratar das reflexões sobre gêneros discursivos; em relação a parte metodológica, apoiamo-nos em Xavier (2010).

Com isso, acreditamos que o presente trabalho seja uma proposta interessante para a análise do discurso, já que, além de trabalhar a noção de *ethos* no âmbito político, traz reflexões sobre os gêneros discurso e pronunciamento, pois, como podemos perceber, estes gêneros são, muitas vezes, vistos como sinônimos.

Outra importância que podemos atribuir à presente pesquisa é a de contribuir para que as pessoas possam verificar algumas das formas de persuasão usadas pelos políticos. E, além de tomar conhecimento destas formas, perceberão que, para chegar ao *ethos* efetivo, há um processo, que revela a relação entre o político e o meio em que ele está inserido. Entenderão, também, que o (in) sucesso dos discursos dos políticos dependem também da (s) interpretação (ões) do seu público (eleitores).

---

<sup>3</sup> Esses quatro primeiros tipos de *Ethos*: *Ethos* de lucidez, de engajamento, de autoridade e de virtude foram apresentados por Charaudeau (2006).



## 2 DISCURSO POLÍTICO E *ETHOS*

Quando falamos de discurso político, partimos da ideia de que uma ação política depende da existência de um discurso político que a motive e lhe dê sentido (CHARAUDEAU, 2006, p. 39 *apud* AURÉLIO, 2012, p. 9). Por isso, cabe ao político despertar a simpatia e a adesão do público, a partir de um discurso que contemple a imagem do chefe ideal, presente no imaginário coletivo. (AURÉLIO, 2012, p. 10).

Com isso, acreditamos que um discurso político é pensado e organizado a fim de conseguir a aprovação de seus eleitores, para isso, constrói-se discursivamente uma imagem de si, um *ethos*. Porém, não podemos afirmar que o político tem domínio total desse discurso, já que, conforme aponta Maingueneau (2016), há uma distinção entre *ethos dito*, o que o enunciador diz sobre si, e *ethos mostrado*, o que o enunciador deixa transparecer de sua maneira de ser através de sua enunciação:

Muitas vezes, não podemos colocar o *ethos* como uma evidência sobre a qual nos fundamentamos para depois perguntar por que é esse *ethos* em vez de um outro que foi escolhido pelo locutor. É necessário assumir o fato de que o *ethos* tem um duplo estatuto: ele é às vezes visado pelo locutor e construído pelos destinatários, que precisam fazer hipóteses sobre os visados do locutor. Os próprios destinatários procedem em função dos recursos linguísticos e culturais que dispõem e em função de seus interesses na interação. (MAINGUENEAU, 2016, p.27).

O que irá determinar o quanto livre é o enunciador em seu discurso será o gênero discursivo. Por isso, concordamos com Amossy (2005), quando esta afirma que “cada tipo de discurso comporta uma distribuição preestabelecida de papéis, o locutor pode escolher mais ou menos livremente sua *cenografia*<sup>4</sup>.” (AMOSSY, 2008, p.16) .

Entende-se cenografia como as “manifestações discursivas oriundas do próprio texto[...]” (MAINGUENEAU, 2006 *apud* AURÉLIO, 2012, p. 9), a qual apresenta uma certa variabilidade, assim como o discurso político, já que um candidato poderá dispor de uma diversidade de cenografias, ou seja, “poderá falar a seus eleitores como jovem executivo, como tecnocrata, como operário, como homem experiente etc.” (MAINGUENEAU, 2008, p. 76).

---

<sup>4</sup> Trataremos detalhadamente deste conceito, na sessão 2.2.1 O *ethos* prévio e o *ethos* discursivo: processo de (des) construção

Com isso, percebe-se que há muito a se discutir sobre a relação discurso político e *ethos*, já que o político (enunciador) busca construir uma imagem de si, através dos estereótipos valorizados pela sociedade, que agrade e atenda às expectativas de seus eleitores (auditório). Construindo cenografias, ele busca legitimar seu discurso. Porém, esta construção não depende unicamente do enunciador, o (in) sucesso vai ser constatado com a interpretação do seu público (coenunciadores). Como podemos observar, o processo de construção de um *ethos* vai além da expressão de ideias (MAINGUENEAU, 2004).

## 2.1 Discurso político

Sabe-se que cada tipo de discurso dispõe de construções discursivas próprias (MAINGUENEAU, 2004). No discurso político, a persuasão e a sedução são reconhecidas por Charaudeau (2006) como atividades constitutivas. O discurso político, para ser aprovado pelo seu auditório, deve idealizar ações/projetos que garantam o bem-estar dos cidadãos, ou seja, através da persuasão, o enunciador buscará seduzir o seu público. Acreditamos, porém, que apesar do político ter certa liberdade para construir uma imagem de si, para dar legitimidade a seu discurso, essa sedução/conquista não é totalmente controlada pelo político. Pode ser que o auditório construa uma imagem negativa do dele, antes mesmo que ele fale (*ethos* pré-discursivo) (MAINGUENEAU, 2008).

Charaudeau (2006) faz uma distinção entre o sujeito político que fala de “fora”, ou seja, aquele que é candidato a um cargo político; e o indivíduo que fala de “dentro”, isto é, aquele que já ocupa um cargo político. Essa separação, entre o político que profere seu discurso de “fora” ou de “dentro” da governança implica diretamente nas estratégias/palavras usadas pelos mesmos, como bem esclarece o autor:

Em cada situação ele deve agir e comunicar, mas com estratégias ligeiramente diferentes, já que ele se encontra em posições de legitimidade diferentes. Diversos tipos de palavras (ou de estratégias discursivas) estão à disposição: palavra de *promessa*, palavras de *decisão*, palavras de *justificação*, palavra de *dissimulação* (CHARAUDEAU, 2006, p. 258).

Em seguida, Charaudeau (2006) explica cada uma das estratégias discursivas/palavras apresentadas: palavra de *promessa*, o político deve definir ideias sociais que possam ser pertinentes para a sociedade; ter credibilidade em suas

promessas, buscar *tocar* através da emoção e/ou razão, dessa forma o sujeito político estará mais próximo de conquistar seu público através da construção de um *ethos de convicção*. Porém, através dessa explicação de Charaudeau (2006), poderiam surgir dúvidas, como: essas estratégias são válidas tanto para os políticos de “fora” quanto os de “dentro” do governo?

Charaudeau (2006) esclarece essa questão: Há sim uma diferença entre estar ou não na governança. Para o sujeito que já exerce um cargo político, a situação é mais delicada, já que o auditório já tem um julgamento mais consistente desse político, ou seja, um *ethos* já tinha sido construído:

Dentro da governança ela se defronta com o fato de estar intrinsecamente ligadas à ação, de modo permanente sob os olhares críticos do adversário e do cidadão. E essa situação faz emergir três tipos de palavra: palavra de decisão, de justificação e de dissimulação. (CHARAUDEAU, 2006, p. 259)

Esses três tipos de palavras apresentadas pelo autor, ligadas ao político que fala de “dentro” do poder, podem ser considerados como possíveis cuidados e/ou respostas às contradições que poderão existir. A palavra de decisão é tomada quando o político, diante de um conflito, mostra-se disposto a corrigir seus erros, reafirmar seu compromisso com os cidadãos e, com isso, apresentar novas possibilidades, para *relegitimar* sua autoridade (palavra de justificação); a palavra de dissimulação é usada, como próprio nome sugere, para dissimular fatos, o que pode levar à *mentira na política*.

Essa discussão poderia se estender por muitas páginas, porém acreditamos ter atingido um dos nossos objetivos: verificar algumas das estratégias discursivas que podem ser usadas, e que através delas descontroem-se e constroem-se *éthe*. Vale lembrar ainda, como vem sendo enfatizado ao longo deste trabalho, que nem sempre os objetivos dos enunciadores (políticos) são alcançados, já que mesmo usando algumas estratégias, o discurso do político está sujeito ao julgamento do seu público alvo (eleitores), ou seja, a efetivação de *éthe* só acontece após a (re) (a) provação dos coenunciadores.

Na próxima subseção trazemos alguns fatos importantes que marcaram a política brasileira, a fim de que o leitor possa se inteirar melhor em relação ao processo de impeachment e da relação político/eleitor.

### 2.1.1. Breve panorama da história política brasileira

Atualmente, no Brasil, os governantes são eleitos a partir do voto dos cidadãos, os quais tem seus direitos assegurados na Constituição de 1988. Entretanto, nem sempre o exercício da política foi assim. Veremos, conforme aponta o site <http://www.educacao.cc/politica/historia-da-politica-brasileira-principais-acontecimentos/>, que a história da política brasileira foi marcada por três fases: o Absolutismo Colonial, a Monarquia e a República Federativa, sabendo-se que a transição entre essas formas de governo foi motivada principalmente por aspectos econômicos e sociais. Além disso, veremos que todas as fases foram alvo de disputas pelo poder político.

No Absolutismo Colonial, o destino do Brasil dependia da vontade soberana dos reis de Portugal, conforme aponta Vicentino (2012) “Ser brasileiro, naquela época, não significava pertencer à nação brasileira, mas apenas ter nascido na colônia portuguesa”<sup>5</sup>. D. Pedro I se enfurecera porque recebera a notícia de que Portugal anulara a Assembleia Constituinte e o mandava voltar à metrópole. Aos sete de setembro de 1822, às margens do rio Ipiranga, o príncipe regente proclamou a independência do país. O fato marcou o fim do domínio português e a autonomia política brasileira. Surge aí, a período monárquico (VICENTINO, 2012).

Veremos, no entanto, conforme aponta Vicentino (2012), que este fato, embora marcante, não mudou significativamente a estrutura social do país, já que os mais beneficiados foram as elites agrárias. O governo era exercido por imperadores hereditários, os quais eram auxiliados por gabinetes dependentes do parlamento popular.

Descontentes com o rumo que o governo tinha tomado, começa a crescer o número de pessoas contra o Monarquia, incluindo as oligarquias cafeeira e os militares. Conforme aponta Pellegrini (2015), a partir da década de 1870, grupos republicanos começaram a ganhar força. A abolição da escravatura foi o estopim para o fim da monarquia:

Em 1888, com a abolição da escravidão, a Monarquia perdeu o apoio das elites agrárias escravistas, que se sentiram prejudicadas e passaram a apoiar

---

<sup>5</sup> (VICENTINO, 2012 p. 208)

o Movimento Republicano. Diante disso, setores do Exército se aliaram aos republicanos paulistas e deram um golpe de Estado, derrubando a Monarquia e proclamando a República em 15 de novembro de 1889. (PELLEGRINI, 2015, p. 63)

Ainda de acordo com Pellegrini (2015), ao chegar ao poder, os militares, após expulsarem o imperador D. Pedro II, apressaram-se para elaborar uma nova constituição, constituição essa que estabeleceu o regime político da República Federativa. O governo passa a ser constituído pelo povo e para o povo, este regime vigora no Brasil, até os dias de hoje. Neste sistema, o chefe supremo do governo não é hereditário. Desta forma, a República é uma forma de democracia. O chefe supremo é escolhido pelo povo por um tempo limitado.

Entretanto, sabe-se que o regime político em questão foi sempre marcado por disputas pelo poder, tais disputas, podemos dizer, que acontecem de maneira mais camuflada, com exceção da ditadura militar, a qual, ao abandonar a ideia de democracia, mergulhou o país numa profunda escuridão, marcada por opressão e torturas. Mas, como sempre, o povo não calou sua voz, surge, assim, o movimento chamado de “diretas já”, o qual foi responsável pelo fim do regime militar, pela retomada da democracia, e conseqüentemente, pela elaboração de uma nova Constituição.

Nos últimos anos, porém, a ideia de exercício pleno da democracia tem sido posta em dúvida devido a alguns acontecimentos. Como podemos constatar, através das reportagens apresentadas pelo Estadão e pelo portal FGV, em várias pesquisas realizadas nos últimos anos (figura 1), são poucos os cidadãos que têm fé na política. Uma dessas pesquisas realizadas em 2016 aponta que apenas a 6% dos brasileiros confiam nos políticos (figura 2). Outra pesquisa mais recente aponta a mesma situação (figura 3).

**Figura 1- Pesquisa sobre a confiança dos brasileiros em seus políticos**

The image shows a screenshot of a Google search results page. The search query is "pesquisas sobre a confiança dos brasileiros nos políticos". The page displays approximately 7,700,000 results in 0.44 seconds. Several search results are visible, each with a title, a URL, and a brief description:

- Brasileiro é quem menos confia em político, diz pesquisa mundial ...**  
<https://politica.estadao.com.br/.../geral,brasileiro-e-quem-menos-confia-em-politico-d...>  
 11 de mai de 2016 - Apenas 6% dos brasileiros confiam em políticos; País empata na última ... "O nível extremamente baixo de confiança nos políticos, os próprios ..."
- ICJBrasil 2017: Confiança da população nas instituições cai | Portal FGV**  
<https://portal.fgv.br/noticias/icjbrasil-2017-confianca-populacao-instituicoes-cai>  
 24 de out de 2017 - Partidos políticos mantiveram um patamar de 7% na confiança e deixaram o ...  
 "A pesquisa captou um momento em que o brasileiro passou a ..."
- 62% dos brasileiros não acreditam nas instituições do país, diz ...**  
<g1.globo.com/.../62-dos-brasileiros-nao-acreditam-nas-instituicoes-do-pais-diz-pesqui...>  
 8 de mar de 2017 - A confiança dos brasileiros nas instituições do país despencou no último ano e está no pior ... A pesquisa foi feita on-line com mais de 33 mil pessoas em todos os países ... É um político que cresce enfraquecendo todas elas.
- Desconfiança nos políticos aumenta, diz pesquisa Ipsos - ISTOÉ ...**  
<https://istoe.com.br/desconfianca-nos-politicos-aumenta-diz-pesquisa-ipsos/>  
 20 de out de 2017 - Desconfiança nos políticos aumenta, diz pesquisa Ipsos ... Líderes da confiança dos brasileiros, as Forças Armadas e a PF, também, ...
- Este é o grau de confiança do brasileiro nos políticos | EXAME**  
<https://exame.abril.com.br/brasil/este-e-o-grau-de-confianca-do-brasileiro-nos-politicos/>

The bottom of the screenshot shows a Windows taskbar with various application icons and system tray icons.

Fonte: <https://www.google.com.br>. Acesso em 19 jun. 2018, às 15:17

Conforme podemos verificar na figura 1, existem várias reportagens que revelam a desconfiança dos brasileiros nos políticos.

**Figura 2 –Pesquisa aponta que apenas 6% dos brasileiros confiam nos políticos**

https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,brasileiro-e-quem-menos-confia-em-politico--diz-pesquisa-mundial,10000050380

Brasileiro é quem menos confia em político, diz pesquisa mundial

Apenas 6% dos brasileiros confiam em políticos; País empata na última colocação com Espanha e França

Jamil Chade, correspondente / Jamil Chade, O Estado de S.Paulo  
11 Maio 2016 | 12h19

GENEBRA – O brasileiro é o povo que menos confia em seus políticos entre as grandes economias do mundo. A constatação faz parte de uma pesquisa da organização GfK Verein, que mediu a reputação de diferentes profissões no mundo em 27 países e envolvendo 30 mil pesquisas.

Com apenas 6% dos brasileiros indicando que confiam nos políticos, a pesquisa aponta que o País empata na última colocação com a Espanha e França. Os prefeitos teriam também no Brasil sua classificação mais baixa, com apenas 10% de confiança dos entrevistados.

SIGA O ESTADÃO

ASSINE O ESTADÃO

Fonte: <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,brasileiro-e-quem-menos-confia-em-politico--diz-pesquisa-mundial,10000050380>. Acesso 20 jun. 2018, às 15:08.

Conforme apresentamos na figura 2, o site Estadão aborda uma pesquisa mundial feita pela organização GfK Verein, a qual aponta que, dentre 27 nacionalidades, os brasileiros são os que menos confiam em políticos.

**Figura 3- Pesquisa recente sobre a confiança dos brasileiros nos políticos**

The image shows a screenshot of a news article from the FGV (Fundação Getúlio Vargas) website. The article is titled "ICJBrasil 2017: Confiança da população nas instituições cai" (ICJBrasil 2017: Trust of the population in institutions falls). The article is dated October 24, 2017, and is categorized under "DIREITO" (Law). The main text states that institutions that saw the most significant decrease in trust were the Federal Government (from 29% to 6%), the Public Ministry (from 50% to 28%), and large companies (from 43% to 29%). A sidebar on the right lists various academic areas: ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS SOCIAIS, DIREITO, ECONOMIA, MATEMÁTICA APLICADA, and Unidades (EDITORA FGV, FGV PROJETOS, FGV IBRE, EDUCAÇÃO EXECUTIVA, CENTROS E DIRETORIAS). The bottom of the image shows a Windows taskbar with various application icons and system tray icons.

Fonte: <https://portal.fgv.br/noticias/icjbrasil-2017-confianca-populacao-instituicoes-cai> . Acesso 20 jun. 2018, às 15:25.

Na figura 3, podemos observar que, de acordo com a reportagem do portal FGV, uma pesquisa realizada em 2017 aponta que a confiança da população brasileira nas entidades políticas caiu.

Percebe-se que impeachment<sup>6</sup> de Dilma Rousseff, do Partido dos trabalhadores (PT), e a ascensão de seu vice, Michel Temer, do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), dividiu opiniões. Os simpatizantes ao governo do PT veem tal acontecimento como um golpe, já os adeptos ao governo de Temer defendem que o impeachment é justo, legítimo e constitucional. Porém, esta última afirmação pode parecer incoerente, já que o vice-presidente assume a presidência sem a votação da população.

Caio Neri (2015) explica que tal processo é constitucional porque está previsto da constituição de 1988, no artigo 86, o qual dar ao senado Federal o poder de

<sup>6</sup> Impeachment, segundo Ferreira (2011), trata-se de “uma ação que destitui, por decisão do Legislativo, o ocupante de cargo governamental que prevaricou” (FERREIRA, 2011, p. 494)



decisão. Neri (2015) defende também que tal processo é justo porque se adequa as leis nº 1.079/1950, as quais permitem o impeachment do Presidente. O mesmo autor acredita que o impeachment é legítimo porque, além de estar previsto na lei, preenche os requisitos necessários: a constatação, por meio das manifestações realizadas no período, da insatisfação da população.

Nosso objetivo, nesta seção, foi o de traçar um breve panorama da história política do Brasil, a fim de melhor situar os leitores. Consideramos também que devido aos problemas, principalmente de corrupção, a falta de confiança dos cidadãos nos políticos tem diminuindo gradativamente, tal situação influencia significativamente na construção prévia de uma imagem negativa dos governantes.

Com isso, os políticos tendem a, através de seus discursos, desconstruírem possíveis *éthe* negativos, conforme pensa Aurélio (2012), ao desconstruir *éthe*, os enunciadores se desfazem de imagens supostamente negativas para construir outras que sejam aceitas pelos brasileiros (auditório).

E isso acontece porque a própria comunidade discursiva<sup>7</sup> (MAINGUENEAU, 1997), em que estes sujeitos estão agrupados necessita de tal desconstrução para obter a adesão do público. Prosseguiremos com as discussões sobre o *ethos* discursivo e demais conceitos, os quais nos propomos a abordar.

## 2.2 O *ethos*: de Aristóteles a Maingueneau

A noção de *ethos* surge, conforme aponta Fiorindo (2012), com Aristóteles, na Grécia, e com Quintilino e Cícero, na Roma, porém com diferentes perspectivas. Para os gregos, conforme aponta a autora, o *ethos* construído no processo de enunciação não corresponde necessariamente à identidade da pessoa, ou seja, não é precisamente a verdade, já para os romanos, o “autorretrato discursivo”<sup>8</sup> (FIORINDO, 2012) diz respeito à moral do orador, à verdade. Porém, foi a perspectiva aristotélica que prevaleceu e serviu como base para a construção do conceito *ethos*.

Na Grécia antiga, a noção de *ethos* estava ligada à retórica e servia como “provas da persuasão desempenhada pelos oradores no processo de interação com

---

<sup>7</sup> A qual Maingueneau conceitua como “ O grupo ou a organização de grupos no interior dos quais são produzidos, gerados os textos que depende a formação discursiva. ” (MAINGUENEAU, 1997, p. 56

<sup>8</sup> Fiorindo (2012) usa essa expressão como metáfora do conceito de *ethos*.

o auditório para o qual dirigiam seu discurso” (HEINE, 2012, p.1). Aristóteles, como dito anteriormente, foi o filósofo que se destacou neste empreendimento. Para ele, o *ethos* era reconhecido como uma parte do discurso e correspondia ao caráter que o orador apresentava (MAINGUENEAU, 1997), ou seja, o orador bem-sucedido era aquele conseguia construir, através de sua fala, uma imagem de si que fosse convincente, que despertava a adesão de quem o assistia.

Por reconhecer que o *ethos* era uma categoria discursiva flexível, conforme aponta Maingueneau (1997), Aristóteles defendia que os oradores precisavam se esforçar para agradar seu público. Por isso deviam, além de apresentar um discurso agradável (gesticulação, tom de voz) e persuasivo, caprichar nas vestimentas.

Além disso, o orador precisava dispor de algumas qualidades, conforme aponta Maingueneau (1997): a prudência (*phronesis*) que diz respeito ao ajustamento do discurso; a benevolência (*eunóia*), que consiste na construção de uma imagem agradável de si próprio; e a virtude (*areté*), que se refere a ideia de sinceridade e simplicidade. Apresentando essas qualidades, Aristóteles (*apud* HEINE, 2012) acreditava que o orador poderia despertar a afetividade do auditório.

Persuade-se pelo caráter quando o discurso é proferido de tal maneira que deixa a impressão de o orador ser digno de fé. Pois acreditamos mais e bem mais depressa em pessoas honestas, em todas as coisas em geral, mas, sobretudo nas de que não há conhecimento exacto e que deixam margem para dúvida. (ARISTOTELES , 1998, p. 49 *apud* Heine, 2012, p.1)

Vale ressaltar ainda que essa imagem positiva de si é construída discursivamente pelo orador, e não corresponde necessariamente ao “ser”, à identidade do orador (MAINGUENEAU, 2016). Sobre esta questão Heine (2012), cita Barthes (1975)

São os traços do caráter que o orador deve mostrar ao auditório ( pouco importa sinceridade) para causar boa impressão[...] o orador enuncia uma informação e ao mesmo tempo, ele diz: eu sou isto aqui e não sou aquilo lá.( Barthes, 1975, p. 203 *apud* Heine, 2012, p.2)

Esse ponto abordado por Barthes (1975) é a principal divergência entre os gregos e romanos, no que diz respeito à noção de *ethos*, pois, conforme mencionamos anteriormente, para os romanos, a imagem que o orador construía de si mesmo estava diretamente ligada à sua identidade. Contrariamente a esta ideia, os gregos defendiam, como discutimos nesta seção, que o dizer não correspondia a uma maneira de ser.

A noção de *ethos* defendida por Aristóteles será retomada por uma vertente da Análise do Discurso Francesa (AD)<sup>9</sup> encabeçada por Dominique Maingueneau. Este autor ampliou a noção de *ethos* e repensou algumas questões, como a inserção de textos escritos, e, ao contrário do que pensava Aristóteles, passou-se a defender que o *ethos* está presente em toda manifestação discursiva, deixando assim de ser uma opção do orador para ser parte constituinte do discurso. Essas e outras mudanças começaram a ser discutidas dentro da AD, impulsionadas, principalmente, pelos trabalhos de Maingueneau.

Maingueneau (1997) fala sobre a inclusão do conceito de *ethos* na AD, defendendo que era preciso realizar um “duplo deslocamento”, ou seja, algumas questões deviam ser revistas

A AD, entretanto, só pode integrar a questão do *ethos* retórico, realizando um duplo deslocamento[...] em primeiro lugar precisa afastar qualquer preocupação “psicologizante” e “voluntarista”, de acordo com a qual o enunciador, à semelhança do autor, desempenharia o papel de sua escolha em função dos efeitos que pretende produzir sobre o auditório. Na realidade, do ponto de vista da AD, esses efeitos são impostos, não pelo sujeito, mas pela formação discursiva[...] Em segundo lugar, a AD deve recorrer a uma concepção do *ethos* que, de alguma forma, seja transversal à oposição entre o oral e o escrito. ” (MAINGUENEAU, 1997, p. 45-46)

O primeiro deslocamento a que o autor se refere, diz respeito àquela discussão que fizemos no início da segunda seção, na qual enfatizamos que a construção de uma imagem de si, não depende unicamente do enunciador, e que apesar do mesmo traçar algumas estratégias discursivas no momento da enunciação, ele não tem domínio total do seu discurso. Em relação ao segundo deslocamento, Maingueneau (1997) transcende a ideia de oposição entre oral e escrito, buscando harmonizar estas duas formas de manifestação do discurso: “a integração do discurso ao corpo e à voz, bem como a do corpo e da voz ao discurso” (H. MESCHONNIC 1982, p. 15 *apud* MAINGUENEAU, 1997, p. 46).

Partindo desta última questão, Maingueneau (1997) defende que todo discurso, seja ele materializado na forma oral ou escrita, está ligado a uma certa voz, a um tom (o autor opta por usar este último termo). Ainda segundo Maingueneau (1997), o tom está agregado a um *caráter* e a uma *corporalidade*.

---

<sup>9</sup> Não nos aprofundaremos na discussão sobre o processo de formação da AD, de seus procedimentos e princípios, por não ser objetivo de nossa pesquisa, mas sugerimos a leitura do livro Análise de discurso: princípios e procedimentos, de Orlandi (2015).

O tom está necessariamente associado a um *caráter* e a uma *corporalidade*. O “caráter” corresponde a este conjunto de traços “psicológicos” que o leitor-ouvinte atribui espontaneamente à figura do enunciador, em função de seu modo de dizer[...] não se trata aqui de caracterologia, mas de estereótipos que circulam em uma cultura determinada[...] “corporalidade”[...] remete a uma representação do corpo do enunciador da formação discursiva[...] uma espécie de fantasma induzido pelo destinatário como correlato de sua leitura. (MAINGUENEAU, 1997, p. 46-47)

Esta noção de caráter e corporalidade apresentada por Maingueneau (1997) dialoga com as qualidades abordadas por Aristóteles -*phrônesis*, *areté*, *eunóia*- citadas anteriormente, como também enfatiza a ideia de que todo discurso, seja ele oral ou escrito, apresenta um tom e um corpo. Sendo o discurso, “indissociável da forma pela qual *toma corpo*” (MAINGUENEAU, 1997, p. 48), Maingueneau (1997) introduz o conceito de incorporação, o qual apresenta elementos constitutivos:

[...]noção de **incorporação** para designar esta mescla essencial entre uma formação discursiva e seu *ethos* que ocorre através do procedimento enunciativo.[...]faremos esta “incorporação” atuar sobre três registros estreitamente articulados:

- a formação discursiva confere “corporalidade” à figura do enunciador e, correlativamente, àquela do destinatário, ela lhes “dá corpo” textualmente;
- esta corporalidade possibilita aos sujeitos a “incorporação” de esquemas que definem uma maneira específica de habitar o mundo, a sociedade;
- estes dois primeiros aspectos constituem numa condição da “incorporação” imaginária dos destinatários ao corpo, o grupo dos adeptos do discurso.” (MAINGUENEAU, 1997, p. 48)

É importante salientar que a construção de *ethos* reflete a formação discursiva em que o sujeito é participante, sabe-se, também, que os estereótipos são um dos fundadores das formações discursivas, logo, de acordo com os estereótipos predominantes, algumas formações discursivas<sup>10</sup> são menos ou mais valorizadas, justamente porque são construídas a partir de estereótipos estigmatizados ou não (MAINGUENEAU, 2010).

Amossy (2005) também discute sobre os estereótipos sociais, ressaltando que o enunciador se apoia neles para construir um *ethos* que possa ser aceito pelo auditório, formando assim um *mundo ético*. Nesse *mundo ético*, é atribuído ao *fiador* um *caráter* e uma *corporalidade* (MAINGUENEAU, 2004, p. 18). O conceito de *fiador* pode ser entendido como aquele que é “construído pelo destinatário a partir de índices liberados na enunciação.” (AURÉLIO, 2012, p. 7).

<sup>10</sup> A formação discursiva se define como “aquilo que numa formação ideológica dada, ou seja, a partir de uma posição dada em uma conjuntura sócio-histórica dada determina o que pode e der ser dito.” (ORLANDI, 2015, p.41)

Como podemos verificar, a partir da AD, ao falar de *ethos*, estamos lidando com outros conceitos, os quais foram pensados e incluídos neste processo de construção de uma imagem de si, como *tom*, *caráter*, *corporalidade*, *incorporação*, *cenografia*, etc. (MAINGUENEAU, 1997, 2004, 2005, 2008).

A instância subjetiva que emerge da enunciação implica uma “voz”, associada a um “corpo enunciante” especificado sócio-historicamente: uma maneira de circular uma disciplina tácita do corpo que o destinatário constrói apoiando-se num conjunto difuso de estereótipos, avaliados positiva ou negativamente. O discurso, através da leitura ou audição, faz com que o destinatário partilhe de certo movimento do corpo, em um processo de “incorporação” que implica certo “mundo ético”, associado a comportamentos estereotípicos. (MAINGUENEAU, 2010, p. 80)

Maingueneau faz ainda algumas considerações sobre a efetivação de um *ethos*, assim, ele opta por subdividir o *ethos* efetivo em dois: o *ethos* pré-discursivo e o *ethos* discurso. O *ethos* pré-discurso ou prévio diz respeito à imagem que o co-enunciador constrói do seu enunciador mesmo antes que ele fala<sup>11</sup> (MAINGUENEAU, 2008). Já o *ethos* discursivo se mostra no ato da enunciação (MAINGUENEAU, 2016, p.17), ou seja, é a imagem que é construída a partir da enunciação. Na subseção seguinte, discutiremos mais detalhadamente esta questão, levando em conta outra subdivisão que há dentro do *ethos* discursivo: *ethos* dito e *ethos* mostrado.

### 2.2.1 O *ethos* pré-discursivo e o discursivo: processo de (des)construção

Como podemos perceber, Maingueneau foi responsável pelo refinamento das categorias de cena e cenografia e por expandir a noção de *ethos* além do discurso argumentativo para toda situação de troca verbal (AMOSSY, 2008, p. 17).

Como dito no final da subseção anterior, Maingueneau (2011) opta por dividir o processo de efetivação do *ethos* em dois: *ethos* pré-discursivo e *ethos* discursivo. Tal divisão foi motivada pela compreensão de que, apesar do *ethos* estar ligado essencialmente a um ato de enunciação, “não se pode ignorar que o público constrói também representações do *ethos* do enunciador antes mesmo que ele” (MAINGUENEAU, 2011, p. 15).

---

<sup>11</sup> Porém vale salientar que tal imagem só é construída por que é motivada pelo discurso (HEINE, 2012)

Ainda falando sobre *ethos* pré-discursivo Maingueneau (2011) defende que há certos tipos de discursos que não anseiam pela construção de uma imagem prévia do enunciador, já para outros discursos tal construção é inevitável

Certamente existem tipos de discurso ou de circunstâncias para as quais não se espera que o destinatário disponha de representações prévias do *ethos* do locutor: assim é quando lemos um texto de um autor desconhecido. Mas isso funciona de outro modo no domínio político ou na imprensa “de celebridades”, por exemplo, em que a maior parte dos locutores, constantemente presentes na cena midiática, é associada a um tipo de *ethos* não-discursivo que cada enunciação pode confirmar ou infirmar (MAINGUENEAU, 2011, p. 15-16)

Concordamos, pois, com o autor, quando este reconhece a existência de um processo de representações prévias do enunciador. Porém, vale destacar, conforme aponta Campos (2007) que não se trata do *ethos* de um sujeito empírico, “mas de um sujeito social e historicamente inscrito, o qual pode através de seu discurso procurar reafirmar essa imagem pré-discursiva de si, ou negá-la.” (CAMPOS, 2007, p. 4).

No domínio político, como menciona Maingueneau (2011) a construção dessa imagem prévia é esperada, podemos acrescentar que é necessária e automática. É o caso, por exemplo, do nosso *corpus*<sup>12</sup>, a construção de um *ethos* prévio para Temer é inevitável. Por se tratar de um caso de grande repercussão no país (já que o mesmo assume a presidência, após impeachment da presidenta Dilma Rousseff), houve uma grande divulgação da mídia e por consequência a maioria do seu público (eleitores) já tinha construído uma imagem prévia, mesmo antes do seu primeiro pronunciamento. Entretanto, a efetivação deste *ethos* só acontecerá no ato da enunciação, o qual afirma-se ou nega-se a imagem construída previamente.

O texto não é para ser contemplado, ele é enunciação voltada para um co-enunciador que é necessário mobilizar para fazê-lo aderir “fisicamente” a um certo universo de sentido[...]A qualidade do *ethos* remete com efeito, à figura desse “fiador”, que mediante sua fala, se dá uma identidade compatível com o mundo que se supõe que ele faz surgir em seu enunciador. Paradoxo constitutivo: é por seu próprio enunciado que o fiador deve legitimar sua maneira de dizer (MAINGUENEAU, 2005, p. 73 *apud* CAMPOS, 2007, p. 4)

Como podemos perceber, o *ethos* pré-discursivo e *ethos* discursivo mantêm uma relação de interdependência e juntos revelam o *ethos* efetivo de um enunciador. Quando falamos em um processo de (des)construção de *ethos*, estamos lidando justamente com essa relação, pois defendemos a possibilidade de que, ao se construir

---

<sup>12</sup> No qual pretendemos analisar o processo de (des) construção da imagem de Michel Temer, em seu primeiro pronunciamento, enquanto presidente da República.

*éthe*, descontrói-se outros, isto é, a partir do discurso, *ethos* prévios serão ora aprovados ora vetados.

Além dessa divisão do *ethos* efetivo, Maingueneau (2011) estabelece uma distinção entre *ethos dito* e *ethos mostrado*. O *ethos* dito corresponde a “fragmentos do texto nos quais o enunciador evoca sua própria enunciação” (MAINGUENEAU, 2011, p. 18), já o *ethos* mostrado acontece quando enunciador deixa transparecer sua maneira de ser através de sua enunciação, ou seja, é quando o co-enunciador consegue, através de pistas deixadas pelo enunciador, construir um *ethos*. (MAINGUENEAU, 2016). Apesar dessa distinção, Maingueneau (2011) reconhece a falta de uma definição clara entre ambos “A distinção entre o *ethos* dito e mostrado se inscreve nos extremos de uma linha contínua”, uma vez que é impossível definir uma fronteira nítida entre o “dito” sugerido e o puramente “mostrado” pela enunciação.” (MAINGUENEAU, 2011, p. 18)

Não iremos nos estender nessa discussão sobre as subdivisões do *ethos* discursivo, já que nosso objetivo era apresentar e discutir brevemente tal questão. Nos deteremos na relação entre o *ethos* prévio e o *ethos* discursivo com o processo de (des)construção de *ethos*.

### **2.3 O *ethos* e a construção da imagem política**

No âmbito da política, como discutimos anteriormente, despertar a simpatia e a adesão do público é o desejo de todo político. Para conseguir tal feito, os políticos precisam apresentar discursos que contemplem a imagem do chefe ideal, presente no imaginário coletivo, chefe esse que, idealiza ações/projetos para garantir o bem-estar dos cidadãos (CHARAUDEAU, 2006). Isso nos leva a crer que, através da persuasão, o enunciador (político) buscará seduzir o seu público, como defende Charaudeau (2006) ao afirmar que, no discurso político, a persuasão e a sedução são atividades constitutivas.

Neste processo de conquista, o político (enunciador) tende a estudar estratégias discursivas que possibilitem sua aceitação pelos seus eleitores (coenunciadores). Entretanto, conforme apontamos na subseção 2.1, a construção da imagem de si (*ethos*) não depende unicamente do enunciador, Fiorindo (2012) também esclarece essa questão

Quando falamos em apresentação de si, não estamos dizendo que o locutor enumere suas qualidades, nem que fale explicitamente de si; mas sim que ele represente seu estilo, suas crenças suas competências linguísticas e enciclopédicas na relação que estabelece com seu dizer. (FIORINDO, 2012)

Incluimos a essa discussão as noções de *ethos* pré-discursivo e *ethos* discursivo, pois o político (enunciador) também está sujeito a uma imagem previamente construída por seu público alvo, principalmente quando se trata de um político de “dentro” da governança<sup>13</sup>. Conforme aponta Charaudeau (2006), o político que já exerce(u) um cargo no governo está mais propício a olhares críticos, mesmo antes que ele fale, pois, geralmente, julgamos ser um político bom ou ruim a depender da (in)coerência entre seus discursos.

Depreende-se, com isso, que nós, enquanto eleitores, tendemos a aderir a discursos que apresentem certas condições. Charaudeau (2006) apresenta três: simplicidade, credibilidade e dramatização. Optamos por dar ênfase à condição de credibilidade, já que ela nos dá a possibilidade de verificar a construção de imagens de si na política. Além disso, o autor apresenta alguns *éthe*, os quais serão abordados na categorização dos dados de nosso *corpus*:

[...] *ethos* de *lucidez* <<tenho consciência de que...>>; *ethos* de *engajamento* expressando sua vontade de agir: <<eu vos ouvi, e me engajo a mudar a política>>; *ethos* de autoridade: <<é enquanto eleito, representante do povo, que eu peço a responsabilização do Presidente da República>>, enunciado passível de ser respondido por um *ethos* de virtude: <<vocês me conhecem, e todos aqueles que me conhecem sabem que eu nunca busquei enriquecimento pessoal>> (CHARAUDEAU, 2006, p. 266)

Percebe-se que os todos os *éthe*, *lucidez*, *engajamento*, *autoridade* e *virtude*, apontados por Charaudeau (2006) referem-se a imagens positivas do político (enunciador), porém, em nosso trabalho, consideramos que imagens negativas também podem surgir. Além disso, o político, ao construir imagens positivas de si, pode ter desconstruído *éthe* negativos ou vice-versa.

Movidos por essas questões, analisaremos na quarta seção, como se deu a (des)construção da imagem política de Presidente Michel Temer, em seu primeiro pronunciamento. Antes disso, discutiremos sobre o gênero discursivo que materializou o discurso de Temer, para verificarmos também a relação *ethos*-discurso-gênero discursivo.

---

<sup>13</sup>Charaudeau (2006) faz uma distinção entre o político de “fora” e o de “dentro” do governo. Apresentamos e discutimos essa questão na sessão 2.1 Discurso político.



### 3 GÊNERO DISCURSIVO E *ETHOS*

Inspirando-se nas palavras de Maingueneau (2004), defendemos a existência de uma correlação entre discurso-texto-gênero discursivo, já que o discurso é materializado pelo texto, assim como todo texto está ligado a um gênero discursivo. O *ethos*, por sua vez, como é um fenômeno que acontece no e pelo discurso (MAINGUENEAU, 2007), acompanha este processo. Entretanto, para podermos aprofundar essa reflexão, retomaremos os conceitos de cena englobante, cena genérica e cenografia. Mas, antes disso, abordaremos os conceitos discurso, texto, gênero discursivo, para em seguida adentrarmos na relação entre gênero discursivo e *ethos*.

Maingueneau (2004) apresenta algumas possibilidades de emprego da palavra “Discurso”, segundo o mesmo autor, essa palavra é utilizada normalmente nos sentidos<sup>14</sup>:

- ✓ Enunciado solene.
- ✓ Pejorativo.
- ✓ Uso restrito da língua, este ainda pode se subdividir em dois: 1) Sistema para produção de conjuntos textuais ou 2) os próprios conjuntos textuais.

Sendo assim, a palavra “discurso” apresenta vários sentidos, os quais discutiremos mais adiante; no momento focaremos no discurso enquanto “atividade verbal em geral” (MAINGUENEAU, 2004, p. 52). Vale lembrar ainda que tal conceito transcende à dicotomia entre fala e escrita, ou seja, quando falamos em discurso, estamos nos referindo tanto à forma escrita quanto à oral. Segundo Maingueneau (2004), o discurso apresenta as seguintes características

- ✓ *O discurso é uma organização situada para além da frase;*
- ✓ *o discurso é orientado;*
- ✓ *o discurso é uma forma de ação;*
- ✓ *o discurso é interativo;*
- ✓ *o discurso é contextualizado;*
- ✓ *o discurso é assumido por um sujeito;*
- ✓ *o discurso é regido por normas;*

---

<sup>14</sup> Discutiremos essa questão na sessão 3.1.1 Diferentes perspectivas de Discurso na pesquisa.

✓ *o discurso é considerado no bojo de um interdiscurso.*

Dizer que o discurso é uma “organização situada para além da frase” significa que ele transcende a ideia de frase. Para exemplificar, podemos pensar na expressão “vote”, apesar de ser constituída de uma única palavra pode revelar um discurso, já que forma uma unidade completa de sentido, ao falar esta frase, o co-enunciador saberá que ela é uma ordem e que o mesmo deve cumprir.

Caracterizar o discurso como “orientado” implica dizer que o mesmo é construído de forma linear, dentro de um percurso de tempo e espaço, mas isto não o proíbe de fazer desvios, isso depende do gênero em que ele está inserido. Por exemplo, em uma conversa informal, o enunciador tende a mudar sua fala de direção, já em um gênero mais formal como um discurso, o político, normalmente, monitora a sua fala de forma mais acentuada, evitando desvios, os quais possam comprometer a compreensão do seu co-enunciador.

Pensar o discurso enquanto “uma forma de ação”, significa dizer que ao falar/escrever estamos agindo sobre o outro, já que “falar é uma forma de ação sobre o outro e não apenas uma representação do mundo”. (MAINGUENEAU, 2004, p. 53).

Entender o discurso como “assumida por um sujeito” importa dizer que essa atividade verbal, ao ser assumida por um parceiro ganha “corpo”, mobilizando, no mínimo, duas pessoas, as quais são nomeadas por Maingueneau (2004) como enunciador e co-enunciador.

Pensar o discurso é “interativo” significa dizer que o discurso é dialógico, é uma *troca verbal* entre parceiros, os quais agem um sobre o outro.

Admitir que o discurso é “contextualizado” importa dizer que “não se pode verdadeiramente atribuir um sentido a um enunciado fora do contexto” (MAINGUENEAU, 2004, p. 54), já que a depender de lugar, do tempo e dos envolvidos, um discurso pode apresentar diferentes versões.

Reconhecer que o discurso “é regido por normas” significa que, assim como manifestação humana, existem normas a serem seguidas, normas essas que são necessárias para que haja a compreensão.

Entender o discurso como “bojo de um interdiscurso” é dizer que todo discurso está ligado a um discurso anterior, ou seja, o meu discurso se apoia em outro.

A caracterização do discurso feita por Maingueneau (2004), conforme descrevemos acima, é importantíssima para entendermos o quão abrangente é o

discurso. Como ressaltamos, para a AD, o discurso é materializado no texto. Entendemos texto como um agrupamento de enunciados, constituindo uma *totalidade coerente* (MAINGUENEAU, 2004, p. 57). Estando ele sempre ligado a um gênero discursivo. Os gêneros discursivos, por sua vez, segundo o mesmo autor, são formas de agrupar e categorizar a infinidade de textos produzidos em uma sociedade. A categorização dos textos, apesar de obedecer a determinados critérios, são flexíveis e mutáveis<sup>15</sup>.

Com isso, concordamos com Maingueneau (2004) e acreditamos que o gênero discursivo é uma forma de categorização de textos, este, por sua vez, são constituídos de enunciados, os quais materializam o discurso. O *ethos*, enquanto fenômeno discursivo, está imerso nesta relação, já que, conforme defende Maingueneau (2004) “Toda fala procede de um enunciador encarnado; mesmo quando escrito, um texto é sustentado por uma voz- a de um sujeito situado para além do texto. ” (MAINGUENEAU, 2004, p.95).

A este sujeito, o autor atribui o nome de “fiador”, o qual pode ser entendido como uma representação do enunciador que é construída a partir de “indícios textuais de diversas ordens”. Ainda de acordo com Maingueneau (2004), à figura do fiador são imputados um **caráter** e uma **corporalidade**<sup>16</sup>, sendo que aquele corresponde aos traços psicológicos, e esta, a traços corporais, como a forma de se vestir, etc. Conforme discutimos anteriormente, o caráter e a corporalidade correspondem aos estereótipos que “circulam” na sociedade.

Conforme aponta Maingueneau (2004), o *ethos* depende da cena de enunciação que o integra, cena essa constituída por três cenas: cena englobante, cena genérica e cenografia,

A cena englobante é a que corresponde ao tipo de discurso. Quando recebemos um folheto na rua, devemos ser capazes de determinar a que tipo de discurso ele pertence<sup>17</sup>: religioso, político, publicitário etc., ou seja, qual é a cena englobante na qual é preciso que nos situemos para interpretá-lo; em nome de quê o referido folheto interpela o leitor, em função de qual finalidade ele foi organizado. Uma enunciação política, por exemplo, implica um ‘cidadão’ dirigindo-se a outros ‘cidadãos’[...] cada gênero define seus próprios papéis[...]A cenografia é ao mesmo tempo a fonte do discurso e aquilo que ele engendra; ela legitima um enunciado que, por sua vez, deve legitimá-la (MAINGUENEAU, 2004, p.86-87)

<sup>15</sup> Discutiremos, de forma mais abrangente, esse ponto na sessão 3.1 Gênero do discurso

<sup>16</sup> Conforme discutimos na seção anterior.

<sup>17</sup> Essa capacidade também remete à ideia de competência genérica abordada dentro da discussão sobre gênero discursivo apresentada por Maingueneau (2004), a qual discutiremos na próxima sessão.

Com isso, compreende-se que todos os gêneros exigem uma cenografia, e que esta, assim como a cena englobante e a cena genérica, mantém uma relação com o *ethos* discursivo. Aurélio (2012) também explica essa relação

O *ethos* é, na verdade, parte constitutiva da cena de enunciação. Neste sentido, o discurso reivindica a cena de enunciação para materializar-se, criando um processo mútuo de validação. O enunciador encena sua fala, a partir de um contexto específico, em que o discurso enreda a si próprio e a seu interlocutor. (AURÉLIO, 2012, p. 8)

Sendo assim, quando analisamos a construção de uma imagem de si em um discurso, levamos em conta também o gênero em que ele está inserido, já que os gêneros discursivos, ao mesmo que moldam são moldados pelos discursos, ou seja, exerce influência direta sobre o discurso, sendo, inclusive, um fato determinante da construção de cenografias, com isso, depreende-se que os gêneros discursivos são vitais para construção de um *ethos*.

Na subseção seguinte, discutiremos mais detalhadamente a noção de gênero discursivo, para em seguida, adentramos na caracterização do gênero pronunciamento.

### 3.1 Gênero discursivo<sup>18</sup>

Acreditamos que os gêneros discursivos só têm validade se forem compartilhados por uma coletividade (MAINGUENEAU, 2004), essa, por sua vez, deve dispor de uma competência genérica, competência essa, que, segundo Maingueneau (2004), permite o reconhecimento de um certo número de gêneros do discurso, assegurando, dessa forma, a comunicação verbal.

Por se tratar de um acordo entre membros de uma determinada comunidade discursiva, Maingueneau (2004), fundamentado na perspectiva sócio-histórico, defende que, os gêneros tratam-se, na realidade, de atividades sociais que, por isso mesmo, são submetidas a um critério de êxito.

Partindo disso, Maingueneau(2004) apresenta alguns elementos que legitimam esse êxito: *Uma finalidade reconhecida*, que diz respeito à adequabilidade do usuário ao gênero de discurso utilizado; *O estatuto de parceiros*, que corresponde ao reconhecimento por parte dos co-enunciadores dos papéis assumidos no gênero

---

<sup>18</sup> Optamos por essa expressão, ao invés de Gênero textual, por ser mais coerente com nosso objeto de pesquisa, e com nosso aporte teórico, embora concordemos com os teóricos que utilizam as expressões “gênero textual e “gênero discursivo” como sinônimos.

utilizado; *O lugar e o momento legítimos*, que abrange os eixos temporais *periodicidade, encadeamento, continuidade* e uma *duração de validade*; *Um suporte material*, que é um veículo pelo qual o gênero é transmitido, e *Uma organização textual*, que pode ser entendida como a parte mais estrutural, que exige dos usuários o conhecimento da forma como o gênero utilizado é constituído.

Ao tratar especificamente de suporte, Maingueneau (2004) ressalta que este locus pelo qual o gênero é transportado não pode ser visto como apenas um acessório, já que “uma modificação do suporte material de um texto modifica radicalmente um gênero de discurso” (MAINGUENEAU, 2004, p.68). Ainda segundo o mesmo autor, esse meio “condiciona a própria constituição do texto, modela o gênero de discurso.” (MAINGUENEAU, 2004, pg.72).

O gênero pronunciamento, abordado em nosso *corpus*, foi extraído do site oficial do governo, intitulado *O planalto*. Nesse caso, por se tratar de um ambiente digital, estamos lidando com três suportes: celular/computador, internet e site. Segundo Marcuschi (2008), ainda não há um consenso quanto à classificação desses locus alguns autores os veem como gêneros, outros como suporte. Tendo como referência Marcuschi (2008), consideramos internet e site como dois tipos de suportes, mas que se complementam, sendo a internet um suporte que abrange uma diversidade de gêneros e o site um suporte “de outros suportes, já que ali estão revistas, jornais e livros” (MARCUSCHI, 2008, p.186).

Em seguida, discutiremos sobre as diferentes atribuições que a palavra “discurso” recebe, conforme apresentamos previamente no início deste capítulo.

### **3.1.1 Diferentes perspectivas de Discurso na pesquisa**

Conforme dito anteriormente, Maingueneau (2004) apresenta as seguintes possibilidades de emprego da palavra “Discurso”:

- ✓ Enunciado solene.
- ✓ Pejorativo.
- ✓ Uso restrito da língua, este ainda pode se subdividir em dois: 1) Sistema para produção de conjuntos textuais ou 2) os próprios conjuntos textuais.

Ferreira (2011) também apresenta três sentidos para a palavra “discurso”

- ✓ Peça oratória proferida em público.
- ✓ Exposição metódica sobre certo assunto; arrazoado.

- ✓ Sentido geral, oculto, de uma fala ou conjunto de falas; exemplo: discurso político.

Quando nos referimos à fala de um presidente, por exemplo, atribuímos a palavra “discurso”, o sentido de enunciado solene (MAINGUENEAU, 2004) ou “Peça oratória proferida em público” (FERREIRA, 2011, p. 329), que, numa visão mais geral, trata-se de uma “exposição metódica sobre certo assunto” (FERREIRA, 2011, p. 329). Com isso, percebemos que Ferreira (2011) e Maingueneau (2004) apresentam definições semelhantes para o termo “discurso”, exceto a do uso pejorativo desta palavra. As similaridades entre as definições dos dois autores acontecem por que ambas trazem a ideia do discurso político, o qual é proferido ao público, tendo como finalidade a exposição de assuntos que agradem à população.

Voltando ao campo da política, percebemos que a palavra “discurso” pode fazer referência tanto ao discurso, enquanto uma atividade verbal, como ao gênero discurso. É justamente essa questão que Maingueneau (2004) pontua ao falar do emprego do termo “discurso” no uso restrito da língua, significa que ela é empregada dentro do contexto linguístico ora para designar o sistema que permite produzir um conjunto de textos, ora o próprio conjunto de textos produzidos.

Porém, conforme aponta Maingueneau (2004), este emprego pode resultar em uma certa ambiguidade

Nesse emprego, ‘discurso’ é constantemente ambíguo, pois pode designar tanto o sistema que permite produzir um conjunto de textos, quando o próprio conjunto de textos produzidos: o discurso comunista é tanto o conjunto de textos produzidos por comunista, quanto o sistema que permite produzir esses textos e outros ainda, igualmente qualificados como textos comunistas. (MAINGUENEAU, 2004, p. 51)

Além disso, verificamos que os gêneros discurso e pronunciamento são, muitas vezes, vistos como um só. Miguel e Feitosa (2009), por exemplo, usa-os como sinônimos

O discurso parlamentar é voltado para uma multiplicidade de públicos. Ele é, em primeiro lugar, um momento do debate entre os pares, mas com frequência está dirigido também ou mesmo precipuamente para o público externo, seja ele a “opinião pública” em geral, seja um grupo específico. É quando o pronunciamento visa ser noticiado pela mídia comercial ou pela “Voz do Brasil”; atingir os ouvintes e espectadores dos órgãos da Casa, que transmite nas sessões ao vivo; ou mesmo ser divulgado pelo próprio parlamentar, por meio de sua mala direta. (MIGUEL & FEITOSA, 2009, p. 206)

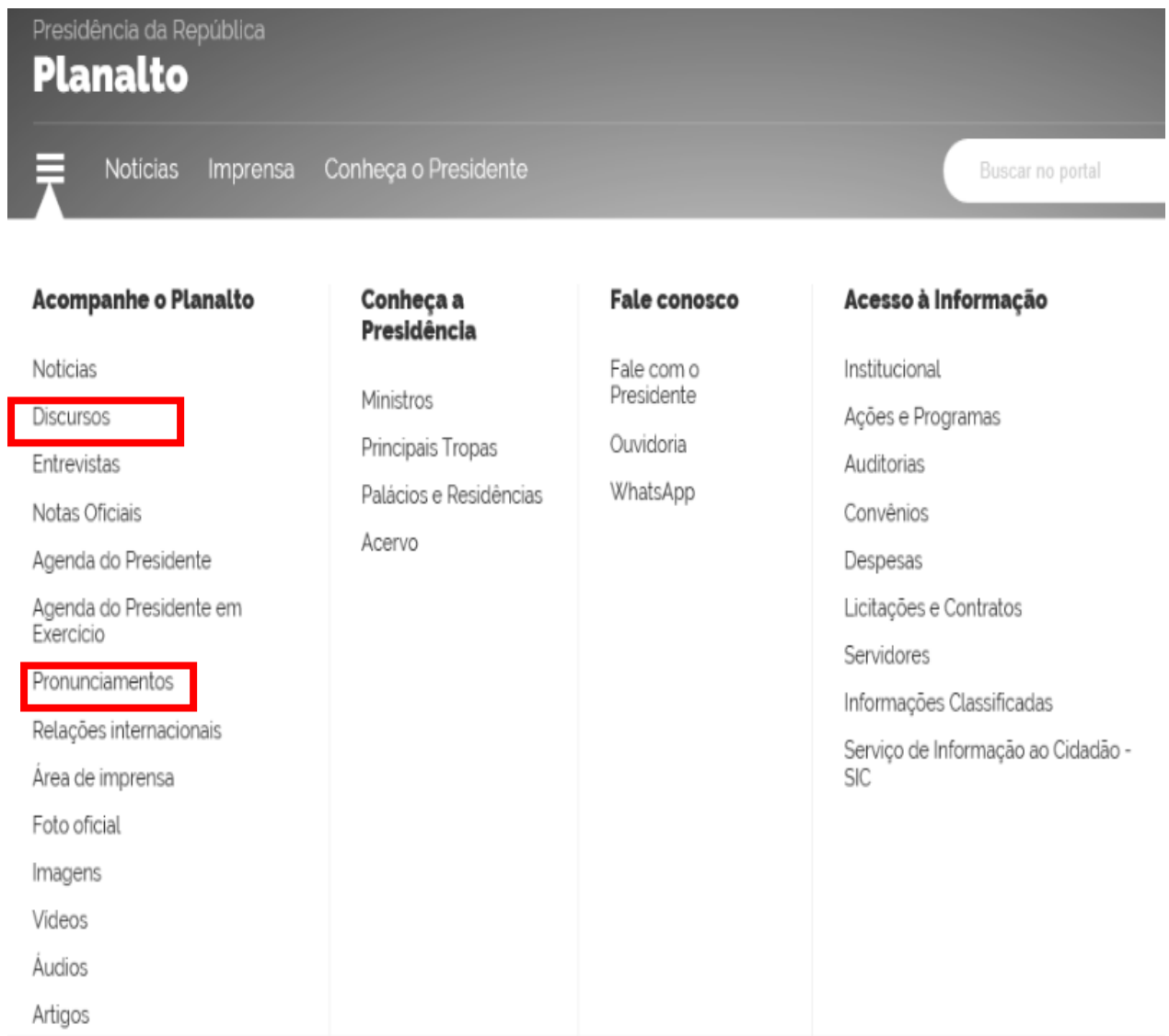
Porém, discordamos de tal similaridade, pois acreditamos, que, mesmo tendo como público alvo principalmente os cidadãos/eleitores, há diferenças essenciais que os distinguem, conforme discutiremos na próxima seção.

### **3.2 Caracterização do gênero pronunciamento**

Discutimos na seção anterior que, devido à diversidade de sentido que a palavra “discurso” abrange, pode se instaurar uma confusão entre esta palavra significando um ato de manifestação verbal e o gênero discurso. Além disso, como podemos constatar, alguns pesquisadores tratam os gêneros discurso e pronunciamento como sendo apenas um.

Apesar disso, reconhecemos as diferenças existentes entre os sentidos da palavra “discurso”, assim como as divergências entre o gênero discurso e o gênero pronunciamento. O próprio site do Planalto, no qual coletamos nosso *corpus*, trata esses dois gêneros distintamente, como podemos verificar na figura 4.

**Figura 4- Distinção entre os gêneros discurso e pronunciamento**



Fonte: www.planalto.gov.br. Acesso em 19 jun. 2018, às 09:40

No intuito de buscar referenciais teóricos para definir o gênero pronunciamento, pesquisamos no Google e no *Google Acadêmico*, utilizando como palavras-chave “o gênero pronunciamento”. Verificamos que a maioria dos trabalhos que constava o termo “pronunciamento”, se referia ao ato de falar/discursar, e não ao gênero.



**Figura 5- Pesquisa no Google sobre trabalhos com o gênero pronunciamento.**

The image shows a screenshot of a Google search results page. The browser's address bar displays the URL: <https://www.google.com.br/search?source=hp>. The search bar contains the text "o gênero pronunciamento". Below the search bar, there are navigation tabs: "Todas", "Notícias", "Vídeos", "Imagens", "Shopping", "Mais", "Configurações", and "Ferramentas". The search results show approximately 636,000 results in 0.30 seconds. The first result is titled "Gêneros do discurso e produção de textos (Ensino Médio) | Acervo ..." with a URL [www.rea.net.br/educarede/.../generos-do-discurso-e-producao-de-textos-ensino-medio...](http://www.rea.net.br/educarede/.../generos-do-discurso-e-producao-de-textos-ensino-medio...) and a date of 21 de mai de 2013. The second result is titled "Tipos de texto ou gêneros de discurso - uma questão a discutir - Portal ..." with a URL <https://www.escrevendoofuturo.org.br/.../tipos-de-texto-ou-generos-de-discurso-uma-...>. The third result is titled "Gêneros do discurso | Glossário Ceale" with a URL [www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/generos-do-discurso](http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/generos-do-discurso). The fourth result is titled "Texto e discurso. Características do texto e discurso - Português" with a URL <https://portugues.uol.com.br/redacao/texto-discurso.html>.

Aproximadamente 636.000 resultados (0,30 segundos)

**Gêneros do discurso e produção de textos (Ensino Médio) | Acervo ...**  
[www.rea.net.br/educarede/.../generos-do-discurso-e-producao-de-textos-ensino-medio...](http://www.rea.net.br/educarede/.../generos-do-discurso-e-producao-de-textos-ensino-medio...)  
 21 de mai de 2013 - Os gêneros do discurso são um elemento fundamental no processo de produção de textos, porque são os responsáveis pelas formas que ...

**Tipos de texto ou gêneros de discurso - uma questão a discutir - Portal ...**  
<https://www.escrevendoofuturo.org.br/.../tipos-de-texto-ou-generos-de-discurso-uma-...>  
 Desde que a proposta de usar os gêneros de discurso como instrumento para o ensino de língua foi veiculada pelos PCNs, abriu-se uma grande discussão ...

**Gêneros do discurso | Glossário Ceale**  
[www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/generos-do-discurso](http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/generos-do-discurso)  
 Os gêneros de discurso nos servem nesses momentos, pois são as formas de dizer mais ou menos estáveis em nossa sociedade. Todos os cidadãos sabem o ...

**Texto e discurso. Características do texto e discurso - Português**  
<https://portugues.uol.com.br/redacao/texto-discurso.html>  
 15 animais bebês que vão derreter até o coração mais frioBuHamster.com. Desfazer. Gêneros textuais. O que são os gêneros textuais? - Português. Desfazer.

Fonte: <https://www.google.com.br>. Acesso em 19 jun. 2018, às 15:17

**Figura 6- Pesquisa, no *google acadêmico*, sobre trabalhos com gênero pronunciamento**

The screenshot shows a Google Scholar search interface. The search bar contains the text "o gênero pronunciamento". Below the search bar, there are filters on the left side: "A qualquer momento" (with sub-options: Desde 2018, Desde 2017, Desde 2014, Período específico...), "Classificar por relevância", "Classificar por data", "Em qualquer idioma", "Pesquisar páginas em Português", "incluir patentes", "incluir citações", and "Criar alerta". The search results are listed on the right, showing three articles:

- Article 1:** [\[HTML\] O gênero do discurso parlamentar: mulheres e homens na tribuna da Câmara dos Deputados](#). Author: LF Miguel, F Feitosa. Source: Dados-Revista de Ciências Sociais, 2009 - redalyc.org. Description: ... É quando o **pronunciamento** visa ser noticiado pela mídia comercial ou pela "Voz do Brasil"; atingir os ... des), muito frequentes nos **pronunciamentos**; e "outros", temas dis- persos, com baixa frequência de ... O **Gênero** do Discurso Parlamentar: Mulheres e Homens na Tribuna ... Cited by 49. 5 versions.
- Article 2:** [\[HTML\] Epistemology of the Closet](#). Author: EK Sedgwick. Source: Cadernos Pagu, 2007 - SciELO Brasil. Description: ... Modelos separatistas de **gênero** colocariam a mulher que ama mulher e o homem que ama homem no centro definidor "natural" de seu próprio **gênero**, outra vez ... inversão que colocam as pessoas gays – biológica ou culturalmente – no limiar entre os **gêneros** (ver Figura 1 ... Cited by 9033. 6 versions.
- Article 3:** [Primeiro registro do gênero Harpagobaetis Mol \(Ephemeroptera: Baetidae\) para o Brasil](#). Author: FF Salles, CR Lugo-Ortiz. Source: Lundiana, 2002 - icb.ufmg.br. Description: ... O **gênero** pode ser diagnosticado dos demais representantes de Baetidae pela seguinte combinação de caracteres: tamanho corporal ... e uma projeção mediana arredondada; mandíbulas longas e estreitas, com região molar fortemente **pronunciada**; hipofaringe grande, com ... Cited by 15. 2 versions.
- Article 4:** [A produtividade do conceito de gênero em Bakhtin e o Círculo](#). Author: B Brait, MHC Pistori. Source: ALFA: Revista de Linguística, 2012 - piwik.seer.fclar.unesp.br. Description: ... Ora, cada **gênero** tem seu campo predominante de existência em relação ao qual é insubstituível [...] Ao mesmo tempo, porém, cada novo **gênero** essencial e importante, uma vez surgido, influencia todo o círculo de **gêneros** velhos: o novo **gênero** torna os velhos, por assim ... Cited by 43. 5 versions.

Fonte: <https://scholar.google.com.br>. Acesso em 26 jun. 2018, às 15:15

As figuras 5 e 6 revelam que a elaboração de trabalhos com o gênero pronunciamento ainda é escassa, já que conforme podemos observar, a maioria dos trabalhos sobre o tema aborda questões mais gerais de gêneros discursivos, ou gênero humano.

Por essa dificuldade em encontrar referencial teórico, faremos a caracterização do gênero tendo com base na definição de Ferreira (2011, p. 715) "Comunicado de autoridade competente ao povo" e na observação de nosso *corpus*. Além disso, através do quadro a seguir, confrontaremos as características deste gênero com as do gênero discurso, no âmbito político.

**Quadro 1- Caracterização dos gêneros discurso e pronunciamento**

GÊNERO PRONUNCIAMENTO	GÊNERO DISCURSO
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Dirigido essencialmente aos cidadãos/eleitores;</li> <li>✓ Objetiva persuadir e comunicar acontecimentos sempre no âmbito nacional;</li> <li>✓ Sempre transmitido em cadeia nacional de TV e rádio;</li> <li>✓ Acontece com menos frequência.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Dirigido aos cidadãos/eleitores e partidários;</li> <li>✓ Objetiva persuadir e comunicar acontecimentos normalmente no âmbito municipal e estadual;</li> <li>✓ Não é necessariamente transmitido em cadeia nacional; utilizado em cerimônias e eventos oficiais do governo;</li> <li>✓ Acontece com mais frequência.</li> </ul>

Fonte: Produção nossa (2018)

Conforme podemos verificar no quadro acima, o gênero pronunciamento é principalmente dirigido aos cidadãos/eleitores, já o gênero discurso além de ter este público alvo, também é voltado para partidários. Podemos dizer, que tal gênero é utilizado pelo político em basicamente todos os eventos que participa.

Enquanto o gênero pronunciamento tem como objetivo persuadir e comunicar o máximo de pessoas possíveis (por isso é transmitido sempre no âmbito nacional), o gênero discurso é mais voltado para cerimônias e eventos oficiais do governo, não atingindo, na maioria das vezes, o âmbito nacional.

O gênero discurso acontece numa dimensão menor que o gênero pronunciamento, porém com maior recorrência, a fim de demonstrar esta diferença, em relação à frequência em que ocorrem, comparamos a quantidade de cada um dos gêneros presentes no site do Planalto, como podemos verificar nas figuras 7, 8 e 9.

Figura 7- A baixa frequência do gênero pronunciamento no site do *planalto*

---

## Pronunciamentos

---

publicado 25/05/2018 15h30, última modificação 13/06/2018 15h42

---

**Pronunciamento do Presidente da República, Michel Temer - 30 de abril de 2018**  
 tags: [Michel Temer](#) . [Dia do Trabalhador](#)  
30/04/2018 00h00 Página

**Pronunciamento do Presidente da República, Michel Temer - 20 de abril de 2018**  
 tags: [Michel Temer](#) . [Dia de Tiradentes](#)  
20/04/2018 00h00 Página

**Pronunciamento do Senhor do Presidente da República, Michel Temer - 16 de fevereiro de 2018**  
 tags: [Michel Temer](#) . [Rio de Janeiro](#)  
16/02/2018 00h00 Página

**Pronunciamento do Senhor do Presidente da República, Michel Temer - 24 de dezembro de 2017**  
 tags: [Michel Temer](#)  
24/12/2017 00h00 Página

**Pronunciamento de Natal do Presidente da República, Michel Temer - 24 de dezembro de 2016**  
 tags: [Michel Temer](#)  
24/12/2016 00h00 Página

**Pronunciamento do Senhor do Presidente da República, Michel Temer - 31 de agosto de 2016**  
 tags: [Michel Temer](#)  
31/08/2016 00h00 Página

---

Todo o conteúdo deste site está publicado sob a licença creative commons cc by nd 3.0 brasil

[VOLTAR AO TOPO](#) 

---

Fonte: www.planalto.gov.br. Acesso em 19 jun. 2018, às 16:18

Figura 8- A alta frequência do gênero discurso no site do *planalto*

## Discursos

publicado 13/05/2018 10h03, última modificação 13/05/2018

---

**Discurso do Presidente da República, Michel Temer, durante Abertura do Seminário Nacional promovido pela ABRATEL: O Impacto Social, Pr**  
 tags: [Michel Temer](#) [ABRATEL](#) [0](#)  
 10/06/2018 12h23 Página

**Discurso do Presidente da República, Michel Temer, durante a Sessão Plenária dos Presidentes dos Estados Partes do Mercosul, Estados Ass**  
 tags: [Michel Temer](#) [Mercosul](#)  
 18/06/2018 12h37 Página

**Discurso do Presidente da República, Michel Temer, durante Cerimônia de Anúncio da Ampliação dos Saques do Fundo PIS/Pasep**  
 tags: [Michel Temer](#) [PIS/Pasep](#)  
 13/06/2018 13h23 Página

**Discurso do Presidente da República, Michel Temer, durante Seminário Nacional de Segurança Pública**  
 tags: [Michel Temer](#) [Segurança Pública](#)  
 13/06/2018 13h00 Página

**Discurso do Presidente da República, Michel Temer, durante Cerimônia de Assinatura dos Decretos que regulamentam o Código de Mineraç**  
 tags: [Discurso](#) [Presidente](#) [CFEM](#)  
 12/06/2018 13h00 Página

**Discurso do Presidente da República, Michel Temer, durante a Cerimônia de Sanção da Lei do Sistema Único de Segurança**  
 tags: [Michel Temer](#) [Segurança](#)  
 11/06/2018 10h15 Página

Fonte: www.planalto.gov.br. Acesso em 19 jun. 2018, às 16:20

**Figura 9- Continuação de *print* sobre a alta frequência do gênero discurso no site do *planalto***

**Discurso do Presidente da República, Michel Temer, durante a Cerimônia de Sanção da Lei do Sistema Único de Segurança**  
tags: Michel Temer Segurança  
11/06/2018 13h15 Página

**Discurso do Presidente da República, Michel Temer, durante a Cerimônia de Lançamento da Construção do Reator Multipropósito Brasileiro**  
tags: Michel Temer Reator Multipropósito Brasileiro  
08/06/2018 17h05 Página

**Discurso do Presidente da República, Michel Temer, durante Cerimônia de Lançamento do Plano Agrícola e Pecuário 2018/2019**  
tags: Discurso Presidente Palácio do Planalto Plano Agrícola 2018/2019  
06/06/2018 10h02 Página

**Discurso do Presidente da República, Michel Temer, durante a Cerimônia de Aprovação das metas da RenovaBio**  
tags: RenovaBio Michel Temer  
05/06/2018 17h05 Página

**Declaração à imprensa do Presidente da República, Michel Temer**  
tags: Declaração à imprensa Petrobras  
01/06/2018 20h17 Página

1 2 3 4 5 6 7 ... 43 Próximo »

Fonte: www.planalto.gov.br. Acesso em 19 jun. 2018, às 16:21

Nas figuras 7, 8 e 9 chamamos a atenção para o fato de que existem 41 (quarenta e uma) páginas com discursos do presidente, enquanto o gênero pronunciamento ocupa apenas 1 (uma) página, conforme sinalizamos de vermelho. Tal disparidade de ocorrência entre um gênero e outro corrobora a afirmação que fizemos sobre um dos pontos de diferenças entre eles: um acontece com maior frequência do que o outro.

O gênero pronunciamento, no âmbito político, conforme também apontamos no quadro, é sempre utilizado por uma autoridade máxima, normalmente o presidente, com o objetivo de comunicar algo aos cidadãos. Porém, vale ressaltar que, nestes momentos de comunicado, o enunciador (presidente) tem sempre a pretensão de conquistar o seu público alvo, o que possibilita, por exemplo, a construção de *éthe*, através de sua fala, como verificaremos em nosso *corpus*.

#### 4 ANÁLISE DOS DADOS

Nosso trabalho vale-se de uma abordagem de base qualitativa, do tipo documental, com método indutivo (XAVIER, 2010, p. 45). Já que analisaremos o processo de (des)construção do *ethos* de Michel Temer, focaremos na verificação de como as questões discutidas até então poderão ser pensadas, tendo como constatação o nosso *corpus*. Para isso, revisitaremos conceitos e discussões usadas ao longo desta seção.

A coleta do *corpus* trilhou as seguintes etapas: 1º) digitamos na ferramenta de busca do *Google* o endereço do site do Planalto; 2º) após adentrar no site em questão, encontramos a opção pronunciamentos e clicamos na aba “Pronunciamento do senhor Presidente da República, Michel Temer- 31 de agosto de 2016”; 3º) por meio da ferramenta de captura *screenshot*, coletamos o nosso *corpus*: o primeiro pronunciamento de Michel Temer, enquanto presidente da República, do dia 31 de agosto de 2016, veiculado pelo site oficial do *Planalto*.

A escolha deste *corpus* justifica-se por se tratar de pronunciamento que marcou um fato de grande repercussão no país, já que o presidente assume o poder após um processo de *Impeachment*, processo esse que, embora já tinha acontecido antes, teve repercussão mundialmente, acreditamos que a diferença desse para os outros entra em questões ideológicas e políticas específicas, já que neste caso mais atual, a surpresa está no golpe de um vice para sua “chefe”, em possíveis condições machistas.

Assim, analisaremos o *corpus* com base nas seguintes indagações: Como se deu a (des) construção dos *éthe* de Michel Temer no seu primeiro pronunciamento enquanto presidente da República? Quais recursos linguísticos auxiliaram nesse processo de (des) construção dos *éthe*?

Categorizaremos o *corpus*, a fim de melhor sistematizar os dados, de acordo com os *éthe* encontrados. Eles estão divididos em dois grupos, representando os dois processos que analisaremos: a desconstrução de *éthe* negativos, abrangendo o *ethos* desonestidade, de incerteza, de incapacidade e de desonra; e a construção de *éthe* positivos contemplando o *ethos* de lucidez, engajamento, autoridade, virtude, confiança.

Além disso, elaboraremos outro quadro, o qual leva em consideração a cena

de enunciação (cena englobante, cena genérica e cenografia) em relação a construção de cada *ethos*.

#### **4.1 Categorização dos resultados e reflexões sobre as recorrências dos quadros**

Nesta subseção faremos a categorização dos dados, com a finalidade de melhor sistematizar a análise do *corpus*. Para isso, elaboramos dois quadros: um que engloba o processo de desconstrução de *éthe* negativos, outra abrangendo o processo de construção de *éthe* positivos do Presidente Michel Temer, durante seu primeiro pronunciamento. Em ambos os quadros apontaremos excertos do Pronunciamento, em que percebemos a possível (des) construção de um dos tipos de *éthe*. Além de descrevermos os recursos linguístico recorrentes na constituição de cada *ethos*, selecionaremos um exemplar de cada categoria para analisar.

Nomeamos os excertos do texto como “fragmentos discursivos”, tal escolha justifica-se por fazer referência à noção de discurso defendida por Maingueneau (2004), a fim de que o leitor compreenda que, apesar de analisarmos fragmentos, estamos levando em consideração o discurso como todo e seu contexto, pois “não se pode verdadeiramente atribuir um sentido a um enunciado fora do contexto” (MAINGUENEAU, 2004, p. 54), ou seja, o discurso só é válido se for contextualizado.

No quadro, apontamos a numeração dos fragmentos pertencentes a cada *ethos*, utilizando o seguinte padrão: F (de formação discursiva) e o número (seguindo a ordem crescente), por exemplo. “F1”, F2”. Os leitores poderão consultar tais fragmentos, assim como o texto completo, nos anexos deste trabalho.

Nos anexos, para sinalizar cada fragmento no texto, os circularmos com a cor vermelha e, ao lado, apontaremos a numeração do fragmento com caixas de textos na cor laranja. Optamos por tais cores porque evidenciam melhor o que queremos demonstrar, já que são cores de destaque.

Passemos, então, à análise com a apresentação do quadro a seguir:



Quadro 2- Categorias de desconstrução de *éthe* negativos

<i>Ethos</i>	Fragmentos discursivos	Análise de exemplares	
		Recursos linguísticos presentes no exemplar	Apreciação do exemplar representativo
<i>Ethos</i> de desonestidade	F3, F9	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Comparativos;</li> <li>✓ Expressões como “calotes”, “truques”.</li> </ul>	<p>F9: “Nosso objetivo é garantir um sistema de aposentadorias pagas em dia, sem calotes, sem truques. Um sistema que proteja os idosos, sem punir os mais jovens”</p> <p>Nesse fragmento discursivo do pronunciamento, Michel Temer reforça seu interesse em promover um governo honesto, “sem truques”, “sem calotes”. Tais expressões sinalizam atitudes que o presidente quer enfatizar que não tomará, além disso pode estar fazendo uma crítica ao governo anterior e aos demais políticos tomados como corruptos, é como se dissesse “eu não sou igual a eles”. Assim, o presidente nega ser desonesto, tal negação pode ter sido motivada pelo fato que mencionamos no final da subseção 2.1.1: a falta de confiança dos cidadãos nos políticos influencia na construção de um <i>ethos</i> pré-discursivo negativo destes últimos. A desconstrução de uma imagem de si de desonestidade parece-nos vital para que o mesmo possa conquistar a adesão de seu público alvo (eleitores).</p>
<i>Ethos</i> de incerteza	F2, F11	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Uso do verbo “retomar”;</li> <li>✓ Uso do termo “incerteza”</li> <li>✓ Relação de causa e consequência;</li> </ul>	<p>F2: “O momento é de esperança e de retomada da confiança no Brasil. <b>A incerteza chegou ao fim.</b>”[grifo nosso]</p> <p>Neste excerto, o presidente faz uso do verbo “retomar”, o qual dá ideia de que algo tinha sido deixado de lado, e que a partir de uma ação passa a funcionar novamente. A escolha deste verbo junto à palavra confiança</p>

			<p>“retomada da confiança”<sup>19</sup> nos faz entender que antes o Brasil não despertava confiança e que por isso era digno de incerteza, incerteza essa que é explicitada na oração seguinte, a qual negritamos. Ao dizer que o “a incerteza chegou ao fim”, entende-se que ela existia, mas foi aniquilada. Assim, podemos inferir que há a desconstrução de um <i>ethos</i> de incerteza, a fim de, mais uma vez, conseguir a aprovação dos cidadãos.</p>
<i>Ethos</i> de incapacidade	F5, F15	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Uso de dados de pesquisas;</li> <li>✓ Uso dos verbos “resgatar” e “recolocar”</li> <li>✓ Uso do termo “inacabada”</li> </ul>	<p>F15: “Decidimos concluir mais de mil e quinhentas obras federais que se encontravam inacabadas”</p> <p>Neste fragmento discursivo, podemos observar, ao afirmar que uma quantidade considerável de obras estava “inacabada” antes de sua gestão, o presidente transmite a ideia de incapacidade do governo anterior. Ao revelar que concluirá tais obras, afasta de si uma imagem de incapacidade, ou seja, descontrói-se um <i>ethos</i> de incapacidade.</p>
<i>Ethos</i> de desonra	F18, F19	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Uso de metáforas na expressão “olhos do passado”</li> <li>✓ “Uso do verbo “resgatar”</li> </ul>	<p>F18: “Os jogos olímpicos resgataram nossa autoestima diante de todo o mundo”.</p> <p>Neste excerto, o uso do verbo “resgatar” reforça, assim como o verbo “retomar”, que algo deixado de lado renasceu. Os responsáveis (sujeito da ação) por tal renascimento são os “jogos olímpicos”, jogos olímpicos, os quais, o presidente atribui para si, de forma indireta, o sucesso da realização. Temer não se coloca explicitamente como sujeito de tal ação, mas nos dá indícios disso, ao revelar no fragmento anterior: “demos ao mundo a demonstração da nossa capacidade de fazer bem feito”,</p>

<sup>19</sup> Que também configurará a construção de um *ethos* de confiança, como discutiremos no quadro seguinte.

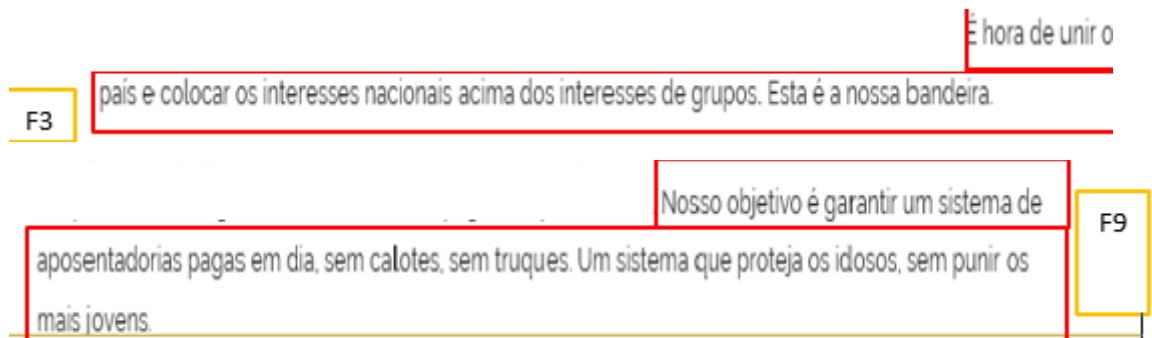
			<p>isto é, indiretamente o presidente diz ser responsável pelo resgate da autoestima dos brasileiros. Esse resgate diante do mundo configura uma honra, honra essa que, para ele, antes não existia, o uso do verbo “resgatar” reforça essa ideia, ou seja, antes não tínhamos autoestima, estávamos assim, suscetíveis ao sentimento de desonra, segundo sujeito discursivo. Além disso, ao mesmo tempo em que deixa “pistas” (MAINGUENEAU, 2016) para seu coenunciador, assumindo sua responsabilidade pelo resgate da autoestima, se coloca no discurso como sendo igual aos seus eleitores, igual no sentido de passar pelas mesmas dificuldades, essa proximidade com o seu coenunciador é percebida pelo uso do pronome possessivo “nossa”. Com isso, constatamos um processo de desconstrução de um <i>ethos</i> de desonra e também a vontade de enunciador (presidente) em conquistar a simpatia do <i>auditório</i>.</p>
--	--	--	--

Fonte: Produção nossa (2018)

No quadro 2, apontamos alguns tipos de *éthe* negativos encontrados: *ethos* de desonestidade, incerteza, incapacidade e desonra. Acreditamos que tais *éthe* passaram por um processo de desconstrução, tal processo foi motivado pelo fato de que a confiança nos políticos, de maneira geral, tem diminuído, conforme apontam as reportagens do Estadão e do Portal FGV. A fim de evitar algum tipo de desconfiança ou contradições a seu governo, esse político desconstrói *éthe* possivelmente pré-construídos pelo seu coenunciador, já que o contexto político da época o “obrigou” a fazer isso, o que pode revelar, inclusive, uma certa manipulação do *auditório* no discurso do político.

A desconstrução de um suposto *ethos* de desonestidade pôde ser observada nos fragmentos discursivos F3 e F9

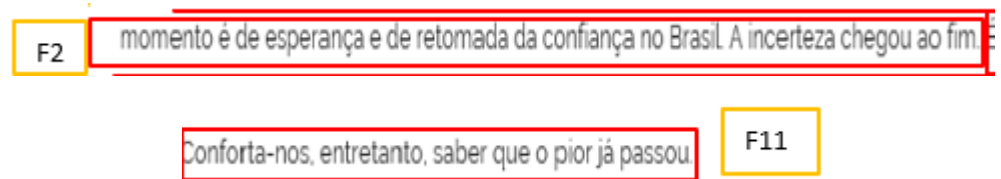
**Figura 10-Fragmentos discursivos do *ethos* de desonestidade**



Ao analisar o fragmento discurso 9, conforme já apontamos no quadro 2, constatamos que, através da negação, nas expressões, “sem truques”, “sem calotes”, o presidente quer enfatizar que não tomará tais atitudes (truque, calote), além disso pode estar fazendo uma crítica ao governo anterior e demais políticos corruptos, é como se dissesse “eu não sou igual a eles”, negando, dessa forma, ser desonesto, apresentando a cenografia de um homem honesto (quadro 4). No fragmento discursivo 3, através de comparativo “acima de”, o presidente afirma que irá “colocar os interesses nacionais **acima** dos interesses de grupos”. Ao fazer tal afirmação, sujeito discursivo também faz a mesma negação a uma imagem de si de desonesto, já que outro grupo político-ideológico construía sua imagem de golpista, usurpador, portanto, desonesto.

A desconstrução de um *ethos* de incerteza pode ser observada nos fragmentos discursivos 2 e 11:

**Figura 11 - Fragmentos discursivos do *ethos* de incerteza**



Conforme demonstramos, através da análise do fragmento 2, o presidente ao fazer uso do verbo “retomar”, dá ideia de que algo tinha sido deixado de lado e que, a partir de uma ação, passa a funcionar novamente, já que demonstra ser um homem confiável (quadro 4). A escolha deste verbo junto a palavra confiança “retomada da confiança”, nos faz entender que antes o Brasil, para alguns, não despertava confiança e que por isso era digno de incerteza, incerteza essa que é explicitada no enunciado “a incerteza chegou ao fim”. Entende-se, assim, que a incerteza existia, já

que Michel Temer assume a presidência sem a participação efetiva da população (que seria por meio do voto), tal fato foi considerado por uma parte da população como golpe. Ao dizer que a incerteza foi aniquilada, o presidente afasta de si um *ethos* de incerteza, a fim de, mais uma vez, conseguir a aprovação dos cidadãos. Esse fragmento explicita bem a preocupação do presidente com o fato que discutimos na seção 2.1.1: a falta de confiança dos brasileiros nos políticos. Acreditamos que ele se aproveita disso para construir sua linha argumentativa e para escolher as imagens de si que constituirá no Pronunciamento. No F11, também verificamos a desconstrução de um *ethos* de incerteza, através do enunciado “o pior já passou”, o enunciador traz, mais uma vez, uma ideia de comparação entre passado e presente, aquele correspondente a governos anteriores, este se referindo ao seu governo. Ao passado, ele atribui a qualidade de pior: ao presente, ele dá a entender que irá melhorar, essa polarização revela a estratégias do enunciador de ser afastar no que é ruim, com a finalidade de desfazer a ideia de golpe.

A desconstrução de um *ethos* de incapacidade também foi constatada durante a análise, observamos esse processo nos fragmentos discursivos 5 e 15:

### Figura 12- Fragmentos discursivos do *ethos* de incapacidade

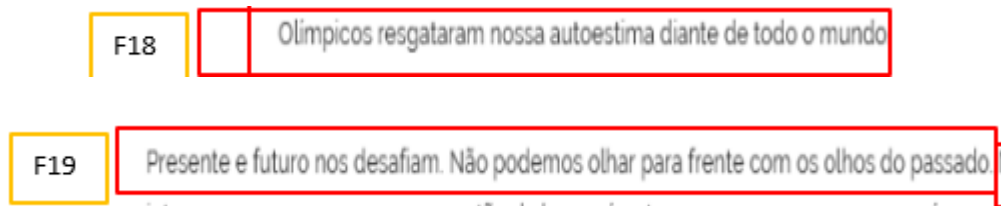
F5	recebemos o país mergulhado em uma grave crise econômica: são quase 12 milhões de desempregados e mais de R\$ 170 bilhões de déficit nas contas públicas
F15	Decidimos concluir mais de mil e quinhentas obras federais que e encontravam inacabadas

No quadro, analisamos o fragmento discursivo 15, nele podemos observar que, através do termo “inacabada”, o presidente constrói o efeito de sentido de incapacidade do governo anterior, para legitimar sua tomada do poder. Além disso, Temer quantifica o número de obras “mais de mil e quinhentas”, a fim de reforçar ainda mais esta ideia. Ao revelar que concluirá tais obras, afasta de si, uma imagem de incapacidade, ou seja, desconstrói-se um *ethos* de incapacidade, atribuindo tal *ethos* a governos anteriores, com o intuito de legitimar seu cargo, que era apontado como ilegítimo por outros grupos políticos. No F5, o presidente também desconstrói tal imagem, e novamente por meio de quantificação de desempregados “R\$12 milhões” e do déficit nas contas públicas “R\$170 bilhões”. Além de demonstrar ciência da

situação, ele afasta de si a culpa, jogando-a para governos anteriores, ao usar o adjetivo “grave” para se referir a crise econômica, acreditamos que Temer busca reforçar tal culpa dos governos anteriores, isentando-se totalmente de um *ethos* de incapacidade, e assegurando ser capaz de melhorar tal situação (quadro 4).

A desconstrução de um *ethos* de desonra pode ser verificada nos fragmentos discursivos 18 e 19:

**Figura 13- Fragmentos discursivos do *ethos* de desonra**



No quadro 2 selecionamos para análise o fragmento 18, através dele podemos constatar, por meio do uso do verbo “resgatar” que se passou a ideia que algo deixado de lado, foi retomado. Esse resgate diante do mundo configura uma honra, honra essa que não existia antes, o uso do verbo “resgatar” reforça isso, ou seja, antes não tínhamos autoestima, erámos, assim, suscetíveis ao sentimento de desonra, segundo o presidente. Além disso, ao fazer uso do pronome possessivo “nossa”, se aproxima de seus eleitores. Com isso, constatamos um processo de desconstrução de um *ethos* de desonra e, através da tentativa de aproximação, percebemos também a vontade do sujeito discursivo de conquistar a simpatia do seu público alvo. No F19, Temer retoma um comparativo passado e presente e, ao defender que não se pode “olhar para frente com os olhos do passado”, atribui um sentido negativo para o passado, ou seja, para governos anteriores, excluindo-se de um *ethos* de desonra, deixando tal imagem para seus opositores e mostrando ser um homem que preza pela honra (quadro 4).

Quadro 3- Categorias de construção de *éthe* positivos

<i>Ethos</i>	Fragmentos discursivos	Análise de exemplares	
		Recursos linguísticos presentes no exemplar	Apreciação do exemplar representativo
<i>Ethos</i> de lucidez	F4, F10, F21	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Verbo conjugado na primeira pessoa do singular;</li> <li>✓ Uso da expressão “Tenho consciência”;</li> <li>✓ Uso do verbo “reiterar”</li> </ul>	<p>F4: Tenho consciência do tamanho e do peso da responsabilidade que carrego nos ombros.”</p> <p>Neste fragmento discursivo, o sujeito discursivo presidente, ao fazer uso do verbo “ter” em primeira pessoa do singular, acentua sua ciência das obrigações e dos desafios. Ao se construir discursivamente como um político lúcido de suas responsabilidades, o sujeito discursivo presidente constrói um <i>ethos</i> de lucidez. Chamamos a atenção para um detalhe: a construção deste <i>ethos</i> é constatada desde o início do seu pronunciamento. Tal evidência merece destaque porque reforça a ideia de que o enunciador (político) precisa resgatar em seu coenunciador (eleitor) a fé no seu discurso, já que assume a presidência mediante processo de impeachment, ou seja, não houve a participação popular através do voto, a decisão foi tomada pelo senado federal.</p>
<i>Ethos</i> de engajamento	F6, F14, F15, F21, F22	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Expressão “meu compromisso”;</li> <li>✓ Descrição de ações realizadas;</li> <li>✓ Ideia de trabalho em equipe: utiliza o termo “juntos” para se referir a ele e ao povo.</li> </ul>	<p>F6: “Meu compromisso é o de resgatar a força da nossa economia e recolocar o Brasil nos trilhos”.</p> <p>Neste excerto, o sujeito discursivo presidente expressa sua vontade em agir pelo bem do povo brasileiro. Ao usar a expressão “meu compromisso”, ele se compromete com o povo. Diferentemente de outros fragmentos discursivos, em que ele fala em nome de uma coletividade, ao fazer uso de pronomes no plural, neste fragmento, o presidente utiliza o pronome possessivo na</p>

			<p>primeira pessoa do singular “meu”. Tal individualização não é à toa, já que o mesmo, ao se individualizar, reforça seu poder enquanto presidente para parecer que agirá pelo bem do povo. Porém, vale lembrar que, conforme defende Maingueneau (2016), o <i>ethos</i> é o modo de ser que se revela pelo modo de dizer, ou seja, ele pode ser um calhorda na vida real, mas no pronunciamento se constrói como o bonzinho, o lúcido, mas não necessariamente ele é assim. Com isso, entende-se, por exemplo, que o sujeito discursivo presidente constrói um <i>ethos</i> de engajamento, porém tal imagem não necessariamente corresponde a sua postura na vida real.</p>
<i>Ethos</i> de autoridade	F1, F8	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Verbo conjugado na primeira pessoa do singular;</li> <li>✓ Uso de nomes que denotam autoridade;</li> </ul>	<p>F1: “Assumo a presidência do Brasil, após decisão democrática e transparente do Congresso Nacional.”</p> <p>Neste primeiro fragmento discursivo do pronunciamento, o sujeito discursivo fala como autoridade e, mais uma vez, se individualiza, ao fazer uso do verbo “assumir” na primeira pessoa do singular. Constrói-se, dessa forma, um <i>ethos</i> de autoridade. Vale ressaltar que este fragmento corresponde ao início de seu discurso, tal ressalva indica que o presidente assume uma cenografia de um líder político, chamando a atenção do seu coenunciador para sua fala. É como se o presidente dissesse “escutem, é uma autoridade que vai discursar”. Acreditamos que a construção de um <i>ethos</i> de autoridade não é à toa, já que uma parte da população, no momento, negava sua autoridade e acreditava que ele subiu ao poder por meio de um golpe.</p>



<p><i>Ethos de virtude</i></p>	<p>F7, F16, F20, F23</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Fala sobre sua forma de governar;</li> <li>✓ Aponta suas qualidades;</li> <li>✓ Faz menção ao nome de “Deus”</li> </ul>	<p>F23: “Obrigado, boa noite a todos, e que <b>Deus nos abençoe</b> nessa nossa caminhada”. [grifo nosso]</p> <p>Destacamos este fragmento discursivo, pois o presidente, ao fazer menção ao nome “Deus”, um ser superior, dono de todas as perfeições, assume duas cenografias: a de um homem <b>temente a Deus</b>, por isso <b>honesto</b>, já que, é comum, atribuímos às pessoas crentes a Deus, um caráter de um indivíduo bondoso, honesto, ou seja, munido de virtudes. A menção ao nome de “Deus” não é à toa, ela é usada estrategicamente pelo sujeito discursivo, a fim de conseguir a aprovação da população, já que invoca uma comunidade discursiva de prestígio na sociedade: a dos religiosos. A construção desse <i>ethos</i> de virtude do sujeito discursivo parece-nos semelhantes às imagens construídas pelos deputados durante o impedimento da Presidenta anterior a ele.</p>
<p><i>Ethos de confiança</i></p>	<p>F2, F12, F13, F17, F22</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Uso das palavras “confiança”, “estabilidade”, “certeza”;</li> <li>✓ Explicita seus objetivos;</li> <li>✓ Faz menção a dados de pesquisas;</li> </ul>	<p>F2: “Indicadores da economia sinalizam o resgate da confiança no país.”</p> <p>Conforme problematizamos na seção 2.1.1 e no quadro anterior, muitas pessoas têm desacreditado nos discursos de políticos, devido aos escândalos de corrupção que têm sido descobertos pela polícia federal nos últimos anos<sup>20</sup>. Neste fragmento discursivo, o enunciador (Michel Temer) ao fazer menção a dados de pesquisas, embora não especifique números, nem as fontes da</p>

<sup>20</sup> Outra interpretação possível para a falta de fé dos brasileiros nos políticos é a própria forma como o atual presidente, Michel Temer, assumiu a presidência: não houve a participação da população nesta decisão. Isso põe em dúvida a ideia de democracia e leva muitas pessoas a desacreditarem em tal.

		<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Uso dos verbos “garantir”, “proteger”, “proporcionar”;</li> <li>✓ Fala sobre ações realizadas com sucesso;</li> </ul>	<p>pesquisa (o que pode revelar a manipulação dos resultados pois se não há fontes não há a possibilidade de checar a veracidade de tal afirmação), transmite a ideia de credibilidade, de confiança em seu governo. Constrói-se, assim, um <i>ethos</i> de confiança, através do qual, o fiador pode resgatar, por meio do processo de incorporação, a fé dos eleitores em seu discurso.</p>
--	--	--	---

Fonte: Produção nossa (2018)

No quadro 3, apresentamos alguns tipos de *éthe* positivos encontrados: *ethos* de lucidez, engajamento, autoridade, virtude e confiança. Defendemos que, após ter desconstruído imagens negativas a seu respeito, o enunciador (presidente Michel Temer), através desses *éthe*, busca a aprovação de seus coenunciadores (eleitores).

A construção de um *ethos* de lucidez pode ser verificada nos fragmentos discursivos 4, 10 e 21:

**Figura 14- Fragmentos discursivos do *ethos* de lucidez**

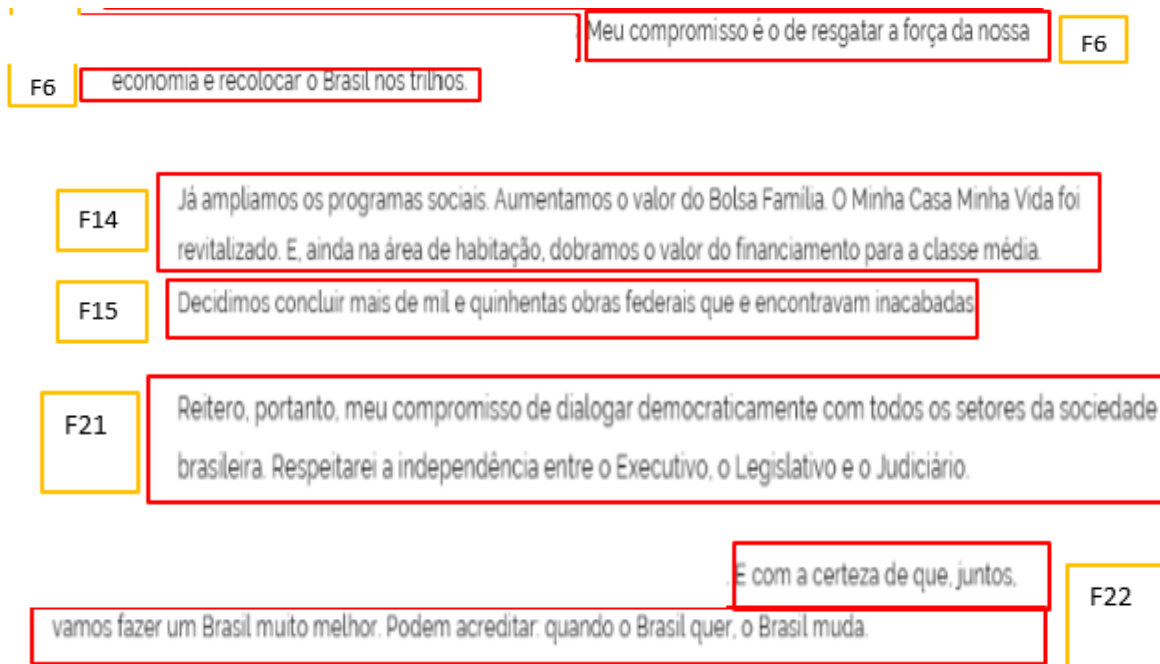
F4	Tenho consciência do tamanho e do peso da responsabilidade que carrego nos ombros.
F10	O caminho que temos pela frente é desafiador.
F21	Reitero, portanto, meu compromisso de dialogar democraticamente com todos os setores da sociedade brasileira. Respeitarei a independência entre o Executivo, o Legislativo e o Judiciário.

Conforme discutimos na análise do fragmento discursivo 4, o presidente Michel Temer, ao fazer uso do verbo “ter” em primeira pessoa do singular, acentua sua ciência das obrigações e desafios. Ao se colocar no discurso como um político ciente de suas responsabilidades (quadro 4), o presidente constrói um *ethos* de lucidez. Esse mesmo *ethos* pode ser constatado nos fragmentos 10 e 21. No F10, sujeito discursivo mostra-se, novamente, convicto de que terá um “caminho desafiador” pela frente. No F21, o presidente, ao fazer uso do verbo “reiterar” na primeira pessoa do singular no início da enunciado, reforça a construção de um *ethos* de lucidez. Este fragmento

também possibilita a construção de um *ethos* de engajamento, ao fazer uso da expressão “meu compromisso”, conforme veremos no parágrafo seguinte.

A construção de um *ethos* de engajamento pode ser constatada nos fragmentos discursivos 6, 14, 15, 21 e 22:

**Figura 15- Fragmentos discursivos do *ethos* de engajamento**

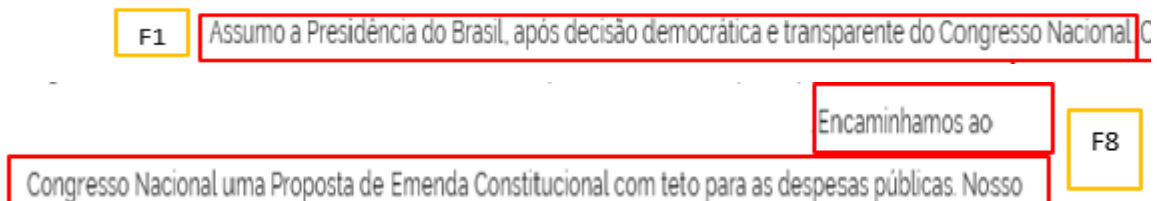


De acordo com o que discutimos em relação ao fragmento discursivo 6, no quadro 3, ao utilizar a expressão “meu compromisso”, o enunciador se compromete e demonstra sua vontade em agir pelo bem do povo brasileiro (quadro 4), constatamos ainda que diferentemente de outros fragmentos discursivos, em que ele fala em nome de uma coletividade, neste fragmento, o presidente utiliza o pronome possessivo na primeira pessoa do singular “meu”. Ao se individualizar, ele toma pra si todo compromisso e reforça seu poder enquanto presidente para agir pelo bem do povo. No fragmento 14, o presidente fala sobre as ações que vinha realizando até o momento, ao prestar conta do que tem feito, o presidente deixa de lado um caráter de prometedore, já que ele dispõe de ações para alcançar uma certa credibilidade em relação ao que fala, assim como faz no fragmento 15, no qual também foi constatada a desconstrução de um *ethos* de incapacidade, conforme discutimos anteriormente. No fragmento 21, o qual também já foi discutido anteriormente em relação ao *ethos* de lucidez, o presidente retoma novamente a expressão “meu compromisso”, dessa

vez para promover a amplitude de seu engajamento, já que se compromete em respeitar outros poderes, mostrando-se humilde. No fragmento 22, o presidente busca se aproximar do seu público, ao fazer uso da expressão “juntos vamos”, ele fala em nome do coletivo, por fim, faz uso do nome “Brasil”, a fim de designar uma nação, a ideia de coletividade, irmandade, a qual ele e o povo brasileiro são apenas um e isso tudo motivado pelo seu comprometimento. Constrói-se, assim, um *ethos* de engajamento.

A construção de um *ethos* de autoridade pode ser verificada nos fragmentos discursivos 1 e 8:

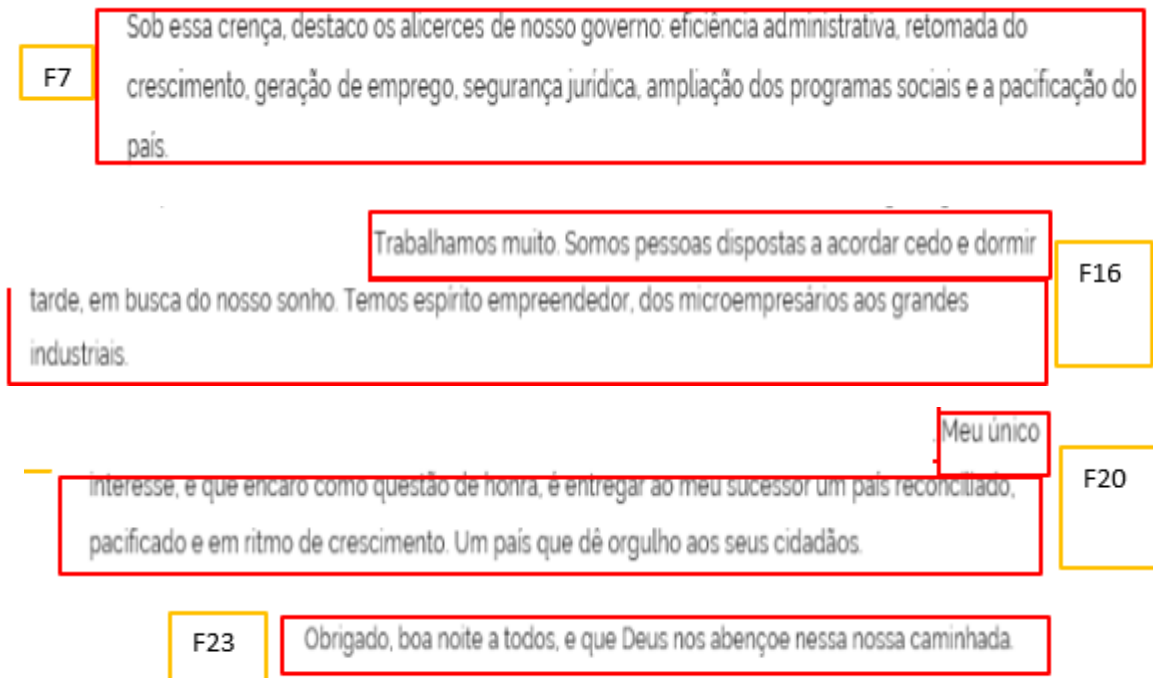
**Figura 16- Fragmentos discursivos do *ethos* de autoridade**



Conforme analisamos no quadro 3, o fragmento discursivo 1 é marcado pela fala do enunciador enquanto autoridade. Para isso, o mesmo, mais uma vez, se individualiza, tal individualização é possibilitada pelo uso do verbo “assumir” na primeira pessoa do singular. Este fragmento corresponde ao início de seu discurso, o que pode indicar o desejo do presidente em, antes de expor seus objetivos, apresentarse como um homem sério, experiente (quadro 4), ou seja, ele inicialmente se colocar no discurso como um chefe, uma autoridade, mais uma vez em virtude do contradiscurso de que ele é golpista e presidente ilegítimo. Já no fragmento 8, Temer, deixa de lado a individualização, para falar em nome da coletividade. Neste caso, não se referindo ao público alvo, mas sim às pessoas do seu governo. Entretanto, apesar de falar em nome um grupo, ele reafirma uma imagem de si de autoridade, já que demonstra seu poder de agir dentro de uma instituição importante “Congresso Nacional”, isso justifica a construção de um *ethos* de autoridade.

A construção de um *ethos* de virtude pode ser observada nos fragmentos discursivos 7, 16, 20 e 23:

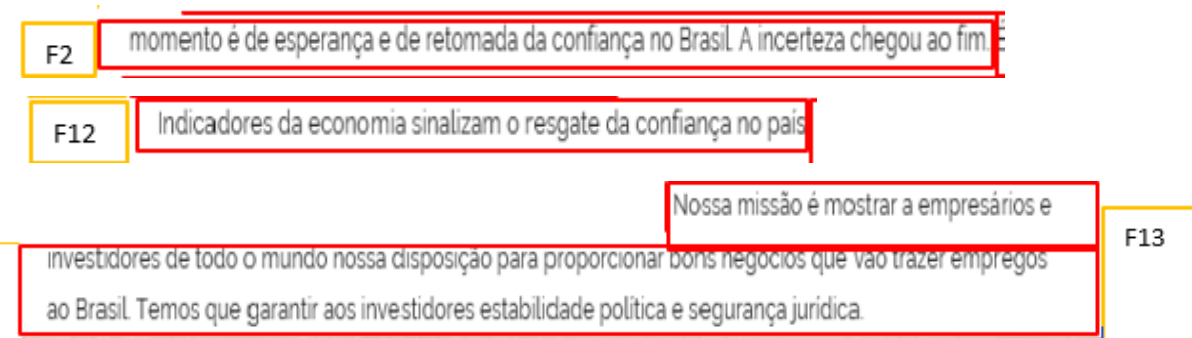
**Figura 17- Fragmentos discursivos do *ethos* de virtude**

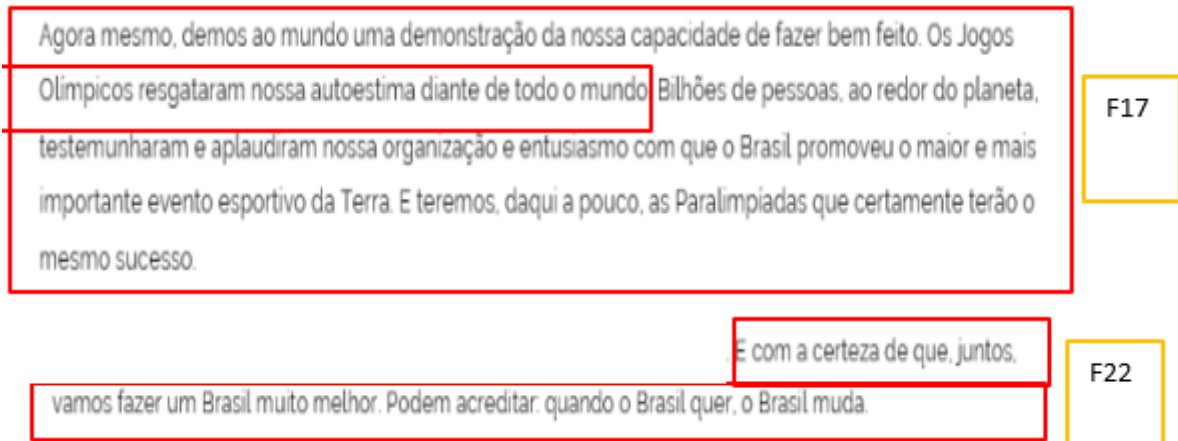


Na análise feita no quadro 3, selecionamos o fragmento 23. Nele, podemos observar que presidente faz menção ao nome “Deus”, buscando despertar a simpatia e a confiança dos seus eleitores, assim como faz no fragmento 7, ao apresentar as qualidades de seu governo. Já no fragmento 16, o presidente retoma a ideia de coletividade, dessa vez para se referir à classe trabalhadora, desde os operários até os microempresários. Essa retomada pode ter sido motivada pelo seu desejo em construir um *ethos* de virtude, o qual, além de ser um homem religioso, é também trabalhador, tendo como único interesse a prosperidade da nação, conforme ele acentua no fragmento 20.

Por fim, a construção de um *ethos* de confiança pode ser constatada nos fragmentos 2,12, 13, 17 e 22:

**Figura 18- Fragmentos discursivos do *ethos* de confiança**





Conforme discutimos ao longo deste trabalho, muitas pessoas têm descreditado nos discursos de políticos, devido aos escândalos de corrupção que têm sido descobertos pela polícia federal nos últimos anos, sabendo desse fato, os políticos tendem a, através de seus discursos, desconstruir *éthe* negativos que poderão ser previamente construídos. Nos fragmentos discursivos presentes na figura 14, constatamos que o presidente, após ter se afastado de imagens negativa, buscou também construir um *ethos* de confiança, este respaldado em outros *éthe*, que já mencionamos e analisamos. No fragmento 12, no qual consta a análise no quadro 3, percebe-se que o enunciador (Michel Temer), ao fazer menção a dados de pesquisas (embora não especifique números, nem as fontes da pesquisa), transmite a ideia de credibilidade, de confiança em seu governo (quadro 4). No fragmento 2, o qual já foi analisado observado a desconstrução de um *ethos* de incerteza, também se observa a construção de um *ethos* de confiança, já que através da negação a uma imagem negativa, o presidente pode construir um *ethos* positivo, neste caso, ao falar na “retomada da confiança”, Temer constrói um *ethos* de confiança, como também podemos verificar no fragmento 17, no qual o mesmo apresenta como crédito, a realização da copa no Brasil. Além disso, no fragmento 23, ao fazer uso com intensidade da expressão “com certeza”, o mesmo busca resgatar, por meio do processo de incorporação, a fé dos eleitores em seu discurso, construindo assim um *ethos* de confiança.

Elaboramos um terceiro quadro, no qual apontamos, a partir da análise dos Quadros 1 e 2, os elementos constituintes da cena de enunciação: cena englobante (discurso político), cena genérica (gênero pronunciamento) e cenografia, os quais são

responsáveis pela especificação e validação da cena e dos próprios *éthe* (GOMES, 2014).

**Quadro 4- A cena de enunciação nos *éthe* identificados no *corpus***

	<b>ETHOS</b>	<b>CENA ENGLOBANTE</b>	<b>CENA GENÉRICA</b>	<b>CENOGRAFIA</b>
<b>DESCONSTRUÇÃO DE ÉTHE NEGATIVOS</b>	<i>Ethos</i> de desonestidade	Discurso político	Gênero pronunciamento	✓ Homem honesto.
	<i>Ethos</i> de incerteza			✓ Homem confiável.
	<i>Ethos</i> de incapacidade			✓ Homem capaz de mudar o Brasil para melhor.
	<i>Ethos</i> de desonra			✓ Homem que preza pela honra.
<b>CONSTRUÇÃO DE ÉTHE POSITIVOS</b>	<i>Ethos</i> de lucidez			✓ Homem lúcido; ✓ Aventureiro; ✓ Corajoso; ✓ Compreensivo.
	<i>Ethos</i> de engajamento			✓ Homem trabalhador; ✓ Comprometido com o povo.
	<i>Ethos</i> de autoridade			✓ Homem experiente; ✓ Sêrio; ✓ Responsável; ✓ Proativo.
	<i>Ethos</i> de virtude			✓ Homem religioso; ✓ Operário; ✓ Jovem empreendedor; ✓ Microempresário
	<i>Ethos</i> de confiança			✓ Homem simpático; ✓ Confiável; ✓ Sincero; ✓ Objetivo; ✓ Dedicado.

Fonte: Produção nossa (2018)

No quadro 4, como podemos verificar, o enunciador (presidente Temer) assume diversas cenografias, as quais são possibilitadas tanto pela cena englobante (discurso político) como pela cena genérica (gênero pronunciamento), para assim revelar seu *ethos* efetivo (MAINGUENEAU, 2008). De acordo com Maingueneau (2008), a depender do gênero, o enunciador pode assumir cenografias diversas, o gênero pronunciamento, como podemos verificar, é igualmente propício a uma diversidade de cenografias.

O enunciador não é um ponto de origem estável que se “expressaria” dessa ou daquela maneira, mas é levado em conta em um quadro profundamente interativo, em uma instituição discursiva inscrita em uma certa configuração

cultural e que implica papéis, lugares e momentos de enunciação legítimos, um suporte material e um modo de circulação para o enunciador. (MAINGUENEAU, 2005, p. 75)

Verificamos, por exemplo, que, para construir um *ethos* de virtude, o presidente apresentou algumas cenografias: homem religioso, operário, jovem empreendedor, microempresário. A construção de tais cenografias foi possibilitada tanto pela cena englobante (discurso político), como pela cena genérica (gênero pronunciamento).

A partir dessas cenografias, o co-enunciador, através do processo de incorporação, simpatiza (ou não) com o enunciador. O que vai determinar se a simpatia de fato ocorrerá será os estereótipos estabelecidos como valorativos ou estigmatizados na sociedade em que ambos estão inseridos. Por exemplo, a cenografia de um homem religioso normalmente é valorizada na nossa sociedade, assim, o co-enunciador tende a simpatizar com tal cenografia, incorporá-la e efetivar um *ethos* de virtude sobre seu enunciador, como podemos verificar na análise do nosso *corpus*.

Com isso, acreditamos que os *éthe* negativos foram construídos previamente pelos coenunciadores, conforme identificamos e classificamos: *ethos* de desonestidade, incapacidade, incerteza e desonra, o que revela o desejo do sujeito presidente de se desfazer de uma imagem de golpista, para depois *éthe* que fossem aceitos pela audiência: *ethos* de lucidez, engajamento, autoridade, virtude e confiança.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como referência a noção de *ethos* discursivo abordada pela AD, e como principal representante Dominique Maingueneau, partimos da ideia de que o enunciador não tem domínio total sobre o processo de (des) construção de *éthe*; podemos dizer que ele é “vítima” do seu discurso, já que além de receber influência do gênero (pronunciamento) em que ocorre, assim como do (s) suporte (s), (site, internet, celular/computador) pelo qual é (são) transmitidos(s), está baseado na comunidade discursiva (meio político), a qual ele faz parte (MAINGUENEAU, 2005).

Com isso, defendemos, ao longo do trabalho, que o *ethos* não é apenas um meio de persuasão, ele é revelado a partir de pistas deixadas pelo enunciador (Michel Temer) para conquistar o auditório (os cidadãos brasileiros) que haviam acabado de votar em outra pessoa para o cargo de Presidente, porém não podemos negar a importância da *ethos* pré-discursivo neste processo. Já que estamos falando de sujeitos imersos em uma sociedade, sujeitos que, antes mesmo de falar, já dão ao seu coenunciador a possibilidade de construir imagens prévias, as quais serão a partir de seu discurso legitimadas ou negadas.

Quanto às questões de pesquisa: Como se deu a (des) construção dos *éthe* de Michel Temer no seu primeiro pronunciamento enquanto presidente da República? Quais recursos linguísticos auxiliaram nesse processo de (des) construção dos *éthe*? Podemos respondê-las, respectivamente, da seguinte forma: a (des) construção dos *éthe* se deu através de estratégias utilizadas pelo sujeito discursivo, no intuito de desfazer uma imagem de golpista, usurpador, para construir uma imagem contrária, de um homem honesto, digno de confiança. As estratégias utilizadas foram auxiliadas por recursos linguísticos como a primeira pessoa do singular, quando o enunciador tinha a intenção de se individualizar; a primeira pessoa do plural, quando o desejo do sujeito era de se aproximar do auditório, etc.

Na segunda seção, partindo da ideia de que o *ethos* discursivo é um fenômeno inerente ao discurso (MAINGUENEAU, 2004) discutimos sobre algumas construções discursivas próprias do discurso político, apontando as estratégias comumente usada neste meio, de acordo com Charaudeau (2006). Com o objetivo de melhor situar o leitor em relação ao contexto político do Brasil, traçamos um breve panorama da política no país, desde o período colonial até os dias atuais, assim constatamos,

através de pesquisas, que, apesar de vivermos em um país com regime democrático, somos os povos que menos confiam em seus líderes políticos, devido, principalmente, aos escândalos de corrupção, quem tem aumentado nos últimos anos. Tal fato, influenciou na construção prévia de imagens negativas dos políticos, como também desencadeou nas imagens que o sujeito presidente desconstrói (*ethos* desonestidade, de incerteza, de incapacidade e de desonra) e depois constrói (o *ethos* de lucidez, engajamento, autoridade, virtude, confiança).

Adentramos, assim, no estudo sobre *ethos* discursivo. Abordamos esta noção desde seu surgimento com Aristóteles até a atualidade com Maingueneau, verificamos que este último autor ampliou a noção de *ethos* e repensou algumas questões como, a inserção de textos escritos, e ao contrário do que pensava Aristóteles, passou-se a defender que o *ethos* está presente em toda manifestação discursiva, deixando assim de ser uma opção do orador para ser parte constituinte do discurso.

Dentre os conceitos que explicitamos, demos ênfase às noções de *ethos* pré-discursivo e *ethos* discursivo, ao concordarmos com Maingueneau (2010), no que diz respeito à relação de interdependência que o *ethos* pré-discursivo e discursivo mantêm. Defendemos ainda que, quando falamos em um processo de (des) construção de *ethos*, estamos lidando justamente com essa relação, já que ao se construir *éthe*, descontroem-se outros, isto é, a partir do discurso, *ethos* prévios serão ora aprovados ora vetados.

A partir das estratégias discursivas apresentadas por Charaudeau (2006), concluímos que o político (enunciador) busca construir uma imagem de si, através dos estereótipos valorizados pela sociedade, que agrada e atenda às expectativas de seus eleitores (auditório): construindo cenografias, busca legitimar seu discurso. Porém, ressaltamos que esta construção não depende unicamente do enunciador, o (in)sucesso vai ser constatado com a interpretação do seu público (coenunciadores).

Na terceira seção, trabalhamos a relação *ethos*-discurso-gênero discursivo. Assim, reconhecemos o papel importante que os gêneros discursivos exercem no processo de (des) construção de um *ethos*, já que, conforme defendemos, o gênero molda o discurso, assim como também é moldado pelo discurso, além disso, os gêneros discursivos determinam a quão livre está o enunciador para construir suas cenografias (AMOSSY, 2008).

No caso específico de nosso *corpus*, o gênero pronunciamento, no âmbito político, por apresentar as características de ser dirigido essencialmente aos cidadãos/eleitores, ser utilizado com objetivo persuadir e comunicar acontecimentos sempre no âmbito nacional, sendo transmitido em cadeia nacional de TV e rádio, e ocorrer com menos frequência em relação ao gênero discurso, exige, por exemplo, que o enunciador seja preciso em seu discurso, preciso no sentido de expor todos os pontos necessários em um curto tempo, tendo o desafio de conquistar seu público alvo, sabendo que este público está descrente em relação à política.

Como podemos verificar na análise, por exemplo, por se tratar de um gênero que tem dimensão nacional, o presidente Michel Temer em seu discurso “passeia” por diversos ambientes: fala ao agricultor, aos trabalhadores que acordam cedo para ir ao seu local de trabalho, aos grandes empresários etc. Ele também, através de recursos linguísticos como pronomes possessivos “meu” e “nosso”, ora se individualiza ora dá ideia de coletividade, tais estratégias revelam o desejo do presidente de conquistar o auditório, para isso desconstrói e depois constrói *éthe*.

A partir de categorização do *corpus* e da discussão dos resultados obtidos na análise, atrelamos à ideia de desconstrução de *éthe* ao conceito de *ethos* pré-discursivo. Conforme explicitamos anteriormente, uma grande parte dos brasileiros descredita nos discursos dos políticos, devido aos escândalos de corrupção. Por isso, alguns *éthe* negativos foram previamente construídos. Através dos fragmentos discursivos analisados, podemos constatar que houve um processo de (des) construção do *ethos* do Michel Temer, ou seja, ele precisou se desfazer de uma imagem supostamente negativa para construir outra que fosse aceita pelos brasileiros (auditório).

Acreditamos que os *éthe* negativos foram construídos previamente pelos coenunciadores, conforme identificamos e classificamos: *ethos* de desonestidade, incapacidade, incerteza e desonra, houve, assim, a tentativa de desconstrução desses *éthe*, para dar lugar a construção de *éthe* positivos: *ethos* de lucidez, engajamento, autoridade, virtude e confiança, o que revela o desejo do sujeito presidente de se desfazer de uma imagem de golpista, para depois construir *éthe* que fossem aceitos pela auditório.

Além das reflexões e análise feitas no presente trabalho, acreditamos que outras discussões ainda poderão ser levantadas, como, por exemplo, a ratificação da

efetivação desses *éthe*, assim como a confirmação de que a tentativa de (des) construção ocorreu com sucesso, chegando, dessa forma, ao processo de adesão, porém tal análise não é objeto desta monografia, devido ao curto tempo que dispomos para realiza-la, mas pretendemos debruçarmos sobre tal pesquisa em outros momentos.

## REFERÊNCIAS

- AURÉLIO, Renato Pereira. **Oferecendo uma imagem de si: A (des) construção do *Ethos* discursivo da Candidata Dilma Rousseff**. Minas Gerias: Revista Vozes dos Vales, 2012.
- AMOSSY, Ruth. Da noção retórica de *ethos* à análise do discurso. in: AMOSSY, Ruth(org.). **Imagens de si no discurso: a construção do *ethos***. São Paulo: Editora Contexto, 2005. p. 9-28.
- CHARAUDEAU, Patrick. O discurso político. In: EMEDIATO, Wander; MACHADO, Ida Lúcia; MENEZES, William (org). **Gêneros, comunicação e sociedade**. Belo Horizonte: UFMG, 2006. Disponível em : <https://pt.scribd.com/doc/87289211/o-discurso-politico-patrick-charaudeau>, acesso em 19 jun. 2018, às 09:50.
- ESTADÃO. **Brasileiro é quem menos confia em político**. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,brasileiro-e-quem-menos-confia-em-politico--diz-pesquisa-mundial,10000050380>>Acesso em 20 jun. 2018.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Aurélio Júnior**: dicionário escolar da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2011.
- FIORINDO, Priscila Peixinho. *Ethos*: Um percurso da retórica à Análise do discurso. **Revista Pandora Brasil**, n. 47, Outubro, 2012.
- FGV. **ICJ Brasil 2017: Confiança da população nas instituições cai**. Disponível em: <<https://portal.fgv.br/noticias/icjbrasil-2017-confianca-populacao-instituicoes-cai>> Acesso em 20 jun. 2018
- GOMES, Lauro. **A construção do *ethos* de líder em discurso presidencial**. Fortaleza: Entrepalavras, 2014. p. 44-61.
- HEINE, Palmira. **O *ethos* feminino em propagandas de cerveja**.2012. 9 f. Artigo (Superior) - Curso de Letras, Uefs, São Paulo, 2012. Disponível em: <[http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao20/artigos/artigo\\_004.pdf](http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao20/artigos/artigo_004.pdf)>. Acesso em: 19 maio 2018.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do discurso**. São Paulo: Pontes, 1997.

\_\_\_\_\_. **Análise de textos de comunicação**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

\_\_\_\_\_. *Ethos*, cenografia, incorporação. In: AMOSSY, Ruth (org.). **Imagens de si no discurso: a construção do *ethos***. São Paulo: Contexto, 2005. p. 69-92.

\_\_\_\_\_. *Ethos* e apresentação de si nos sites de relacionamento. In: POSSENTI, Sírío e SILVA, Maria Cecília Perez de Souza. **Doze conceitos em análise do discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

\_\_\_\_\_. A propósito do *ethos*. In: MOTTA, Ana Raquel; SALGADO, Luciana(org.). **Ethos discursivo**. São Paulo: Contexto, 2011, p.11-30.

\_\_\_\_\_. Retorno crítico sobre o *ethos*. In: Baronas, R. L; MESTI, P. C.; CARREON, R. de O. (orgs.). **Análise do discurso: entorno da problemática do *ethos*, do político e de discursos constituintes**. Campinas: Pontes, 2016, p.17-32.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais no ensino de língua. In: **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008, p.153-224.

MIGUEL, Luis Felipe. FEITOSA, Fernanda. **O gênero do discurso parlamentar: mulheres e homens na tribuna da câmara dos deputados**. Revista de Ciências Sociais, nº52, 2009. Consulta: 19 de Junho de 2018. Disponível em :<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=21817688006>.

MOTTA-TH, Désirée; HENDGES, Graciela. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

NERI, Caio. **O impeachment de Dilma é justo, legítimo e constitucional**. 2015. Disponível em :<https://googleweblight.com/i?u=https://caioneri.com.br/2015/12/03/o-impeachment-de-dilma-e-justo-legitimo-e-constitucional/&hl=pt-BR>. Acesso em 08 ago.2018.

PELLEGRINI, Marco César. **Vontade de saber história, 9º ano**. 3ª ed, São Paulo: FTD, 2015.

SITE DO PLANALTO. **Presidência da República Planalto**. Disponível em: <<http://www2.planalto.gov.br/>> Acesso em: 19 jun. 2018

SITE DO PLANALTO. **Discursos.** Disponível em:  
<<http://www2.planalto.gov.br/acompanhe-planalto/discursos>> Acesso em: 19 jun. 2018

SITE DO PLANALTO. **Pronunciamento.** Disponível em:  
<<http://www2.planalto.gov.br/acompanhe-planalto/pronunciamentos>> Acesso em: 19 jun. 2018

SITE DO GOOGLE. **Google acadêmico.** Disponível em:  
<<https://scholar.google.com.br>> Acesso em: 19 jun. 2018

SITE DO GOOGLE. **Pesquisa Google.** Disponível em: <https://www.google.com.br>  
Acesso em: 19 jun. 2018

TEMER, Michel. Pronunciamento do senhor Presidente da República, Michel Temer. Brasília, 30 ago. 2016. Disponível em:  
[www.planalto.gov.br/pronunciamentos/pronunciamento-do-senhor-presidente-da-republica-michel-temer](http://www.planalto.gov.br/pronunciamentos/pronunciamento-do-senhor-presidente-da-republica-michel-temer). Acesso em: 21 jun. 2018

VICENTINO, Cláudio. **Projeto Radix: história, 8º ano.** 2º .ed, São Paulo : Scipione, 2012.

XAVIER, Antônio Carlos. **Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos:** Ciências humanas e sociais aplicadas: artigo, resumo, resenha, monografia, tese, dissertação, TCC, projeto, slide. Recife: Editora Respel, 2010.

## ANEXOS

ANEXO 1- Versão ampliada do *corpus*, com sinalização dos fragmentos discursivos

Boa noite a todos!

- F1 Assumo a Presidência do Brasil, após decisão democrática e transparente do Congresso Nacional. O
- F2 momento é de esperança e de retomada da confiança no Brasil. A incerteza chegou ao fim. É hora de unir o F3
- F3 país e colocar os interesses nacionais acima dos interesses de grupos. Esta é a nossa bandeira.
- F4 Tenho consciência do tamanho e do peso da responsabilidade que carrego nos ombros. E digo isso porque
- F5 recebemos o país mergulhado em uma grave crise econômica: são quase 12 milhões de desempregados e
- F6 mais de R\$ 170 bilhões de déficit nas contas públicas. Meu compromisso é o de resgatar a força da nossa F6
- F6 economia e recolocar o Brasil nos trilhos.
- F7 Sob essa crença, destaco os alicerces de nosso governo: eficiência administrativa, retomada do
- F7 crescimento, geração de emprego, segurança jurídica, ampliação dos programas sociais e a pacificação do
- F7 país.
- O governo é como a sua família. Se estiver endividada, precisa diminuir despesas para pagar as dívidas. Por
- isso, uma de nossas primeiras providências foi impor limite para os gastos públicos. Encaminhamos ao F8
- F8 Congresso Nacional uma Proposta de Emenda Constitucional com teto para as despesas públicas. Nosso
- F8 lema é gastar apenas o dinheiro que se arrecada. Reduzimos o número de ministérios. Demos fim a milhares
- F8 de cargos de confiança. Estamos diminuindo os gastos do governo.
- 
- Para garantir o pagamento das aposentadorias, teremos que reformar a Previdência Social. Sem reforma,
- F9 em poucos anos o governo não terá como pagar os aposentados. Nosso objetivo é garantir um sistema de F9
- F9 aposentadorias pagas em dia, sem calotes, sem truques. Um sistema que proteja os idosos, sem punir os
- F9 mais jovens.



F10	O caminho que temos pela frente é desafiador.	Conforta-nos, entretanto, saber que o pior já passou.	F11
F12	Indicadores da economia sinalizam o resgate da confiança no país. Nossa missão é mostrar a empresários e investidores de todo o mundo nossa disposição para proporcionar bons negócios que vão trazer empregos ao Brasil. Temos que garantir aos investidores estabilidade política e segurança jurídica.		F13

---

Indicadores da economia sinalizam o resgate da confiança no país. Nossa missão é mostrar a empresários e investidores de todo o mundo nossa disposição para proporcionar bons negócios que vão trazer empregos ao Brasil. Temos que garantir aos investidores estabilidade política e segurança jurídica.

Para garantir os atuais e gerar novos empregos, temos que modernizar a legislação trabalhista. A livre negociação é um avanço nessas relações. O Estado brasileiro precisa ser ágil. Precisa apoiar o trabalhador, o empreendedor e o produtor rural. Temos de adotar medidas que melhorem a qualidade dos serviços públicos e agilizem sua estrutura.

F14	Já ampliamos os programas sociais. Aumentamos o valor do Bolsa Família. O Minha Casa Minha Vida foi revitalizado. E, ainda na área de habitação, dobramos o valor do financiamento para a classe média.
F15	Decidimos concluir mais de mil e quinhentas obras federais que estavam inacabadas.

O Brasil é um país extraordinário. Possuímos recursos naturais em abundância. Temos um agronegócio exuberante que não conhece crises. Trabalhamos muito. Somos pessoas dispostas a acordar cedo e dormir tarde, em busca do nosso sonho. Temos espírito empreendedor, dos microempresários aos grandes industriais.

F16

- F18 Agora mesmo, demos ao mundo uma demonstração da nossa capacidade de fazer bem feito. Os Jogos Olímpicos resgataram nossa autoestima diante de todo o mundo. Bilhões de pessoas, ao redor do planeta, testemunharam e aplaudiram nossa organização e entusiasmo com que o Brasil promoveu o maior e mais importante evento esportivo da Terra. E teremos, daqui a pouco, as Paralimpiadas que certamente terão o mesmo sucesso. F17
- F19 Presente e futuro nos desafiam. Não podemos olhar para frente com os olhos do passado. Meu único interesse, e que encaro como questão de honra, é entregar ao meu sucessor um país reconciliado, pacificado e em ritmo de crescimento. Um país que dê orgulho aos seus cidadãos. F20
- F21 Reitero, portanto, meu compromisso de dialogar democraticamente com todos os setores da sociedade brasileira. Respeitarei a independência entre o Executivo, o Legislativo e o Judiciário.
- 
- Despeço-me lembrando que ordem e progresso sempre caminham juntos. E com a certeza de que, juntos, vamos fazer um Brasil muito melhor. Podem acreditar: quando o Brasil quer, o Brasil muda. F22
- F23 Obrigado, boa noite a todos, e que Deus nos abençoe nessa nossa caminhada.
-

## ANEXO 2- Screenshot Original do corpus

Presidência da República  
**Planalto** ALTO CONTRASTE VIBRAS

Notícias Imprensa Conheça o Presidente

Buscar no portal

Acompanhe o Planalto > Pronunciamentos > **Pronunciamento do Senhor do Presidente da República, Michel Temer - 31 de agosto de 2016**

# Pronunciamento do Senhor do Presidente da República, Michel Temer - 31 de agosto de 2016

f

t

Ouçã o pronunciamento:

**Confira a transcrição:**

Boa noite a todos!

Assumo a Presidência do Brasil, após decisão democrática e transparente do Congresso Nacional. O momento é de esperança e de retomada da confiança no Brasil. A incerteza chegou ao fim. É hora de unir o país e colocar os interesses nacionais acima dos interesses de grupos. Esta é a nossa bandeira.

Tenho consciência do tamanho e do peso da responsabilidade que carrego nos ombros. E digo isso porque recebemos o país mergulhado em uma grave crise econômica: são quase 12 milhões de desempregados e mais de R\$ 170 bilhões de déficit nas contas públicas. Meu compromisso é o de resgatar a força da nossa economia e recolocar o Brasil nos trilhos.

Sob essa crença, destaco os alicerces de nosso governo: eficiência administrativa, retomada do crescimento, geração de emprego, segurança jurídica, ampliação dos programas sociais e a pacificação do

POR 09:43  
 PTB2 19/06/2018

The image shows a screenshot of a web browser window. The address bar shows the URL <http://www2.planalto.gov.br/acompanhe-planalto/pr>. The browser has several tabs open, including "discurso político charaudeau - ...", "A Aderência dos Pronunciame...", "Pronunciamentos — Planalto", and "Pronunciamento do Senhor...". The browser's menu bar includes "Arquivo", "Editar", "Exibir", "Favoritos", "Ferramentas", and "Ajuda".

The main content of the page is a transcript titled "Confira a transcrição:". The text is as follows:

Boa noite a todos!

Assumo a Presidência do Brasil, após decisão democrática e transparente do Congresso Nacional. O momento é de esperança e de retomada da confiança no Brasil. A incerteza chegou ao fim. É hora de unir o país e colocar os interesses nacionais acima dos interesses de grupos. Esta é a nossa bandeira.

Tenho consciência do tamanho e do peso da responsabilidade que carrego nos ombros. E digo isso porque recebemos o país mergulhado em uma grave crise econômica: são quase 12 milhões de desempregados e mais de R\$ 170 bilhões de déficit nas contas públicas. Meu compromisso é o de resgatar a força da nossa economia e recolocar o Brasil nos trilhos.

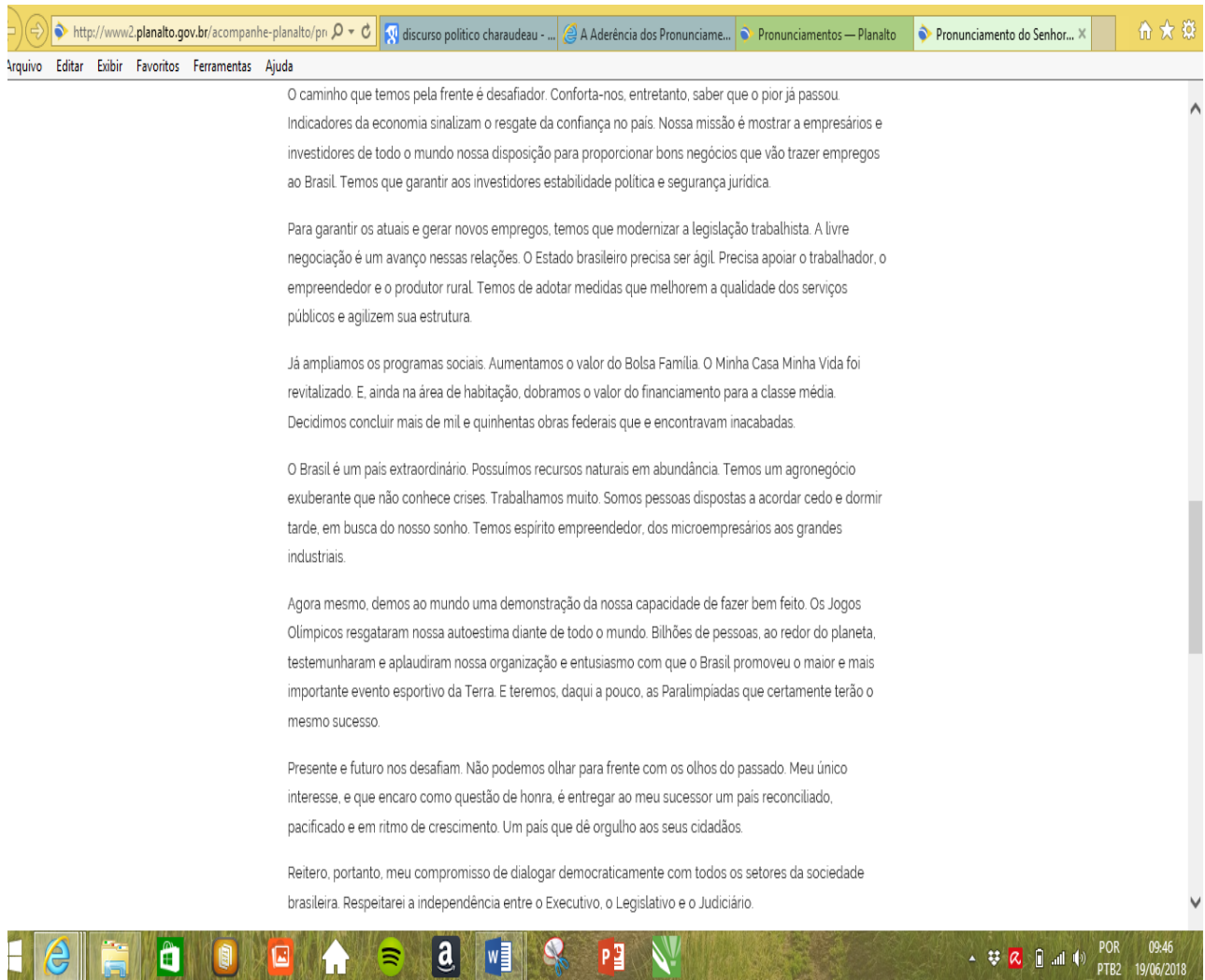
Sob essa crença, destaco os alicerces de nosso governo: eficiência administrativa, retomada do crescimento, geração de emprego, segurança jurídica, ampliação dos programas sociais e a pacificação do país.

O governo é como a sua família. Se estiver endividada, precisa diminuir despesas para pagar as dívidas. Por isso, uma de nossas primeiras providências foi impor limite para os gastos públicos. Encaminhamos ao Congresso Nacional uma Proposta de Emenda Constitucional com teto para as despesas públicas. Nosso lema é gastar apenas o dinheiro que se arrecada. Reduzimos o número de ministérios. Demos fim a milhares de cargos de confiança. Estamos diminuindo os gastos do governo.

Para garantir o pagamento das aposentadorias, teremos que reformar a Previdência Social. Sem reforma, em poucos anos o governo não terá como pagar os aposentados. Nosso objetivo é garantir um sistema de aposentadorias pagas em dia, sem calotes, sem truques. Um sistema que proteja os idosos, sem punir os mais jovens.

O caminho que temos pela frente é desafiador. Conforta-nos, entretanto, saber que o pior já passou. Indicadores da economia sinalizam o resgate da confiança no país. Nossa missão é mostrar a empresários e investidores de todo o mundo nossa disposição para proporcionar bons negócios que vão trazer empregos ao Brasil. Temos que garantir aos investidores estabilidade política e segurança jurídica.

The browser's taskbar at the bottom shows various application icons including Internet Explorer, File Explorer, Mail, Photos, Home, Spotify, Amazon, Word, and PowerPoint. The system tray on the right shows network, volume, and battery icons, along with the date and time: "POR 09:45 PTB2 19/06/2018".



http://www2.planalto.gov.br/acompanhe-planalto/pr...

discurso politico charaudeau - ...

A Aderência dos Pronunciame...

Pronunciamentos — Planalto

Pronunciamento do Senhor...

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

O caminho que temos pela frente é desafiador. Conforta-nos, entretanto, saber que o pior já passou. Indicadores da economia sinalizam o resgate da confiança no país. Nossa missão é mostrar a empresários e investidores de todo o mundo nossa disposição para proporcionar bons negócios que vão trazer empregos ao Brasil. Temos que garantir aos investidores estabilidade política e segurança jurídica.

Para garantir os atuais e gerar novos empregos, temos que modernizar a legislação trabalhista. A livre negociação é um avanço nessas relações. O Estado brasileiro precisa ser ágil. Precisa apoiar o trabalhador, o empreendedor e o produtor rural. Temos de adotar medidas que melhorem a qualidade dos serviços públicos e agilizem sua estrutura.

Já ampliamos os programas sociais. Aumentamos o valor do Bolsa Família. O Minha Casa Minha Vida foi revitalizado. E, ainda na área de habitação, dobramos o valor do financiamento para a classe média. Decidimos concluir mais de mil e quinhentas obras federais que e encontravam inacabadas.

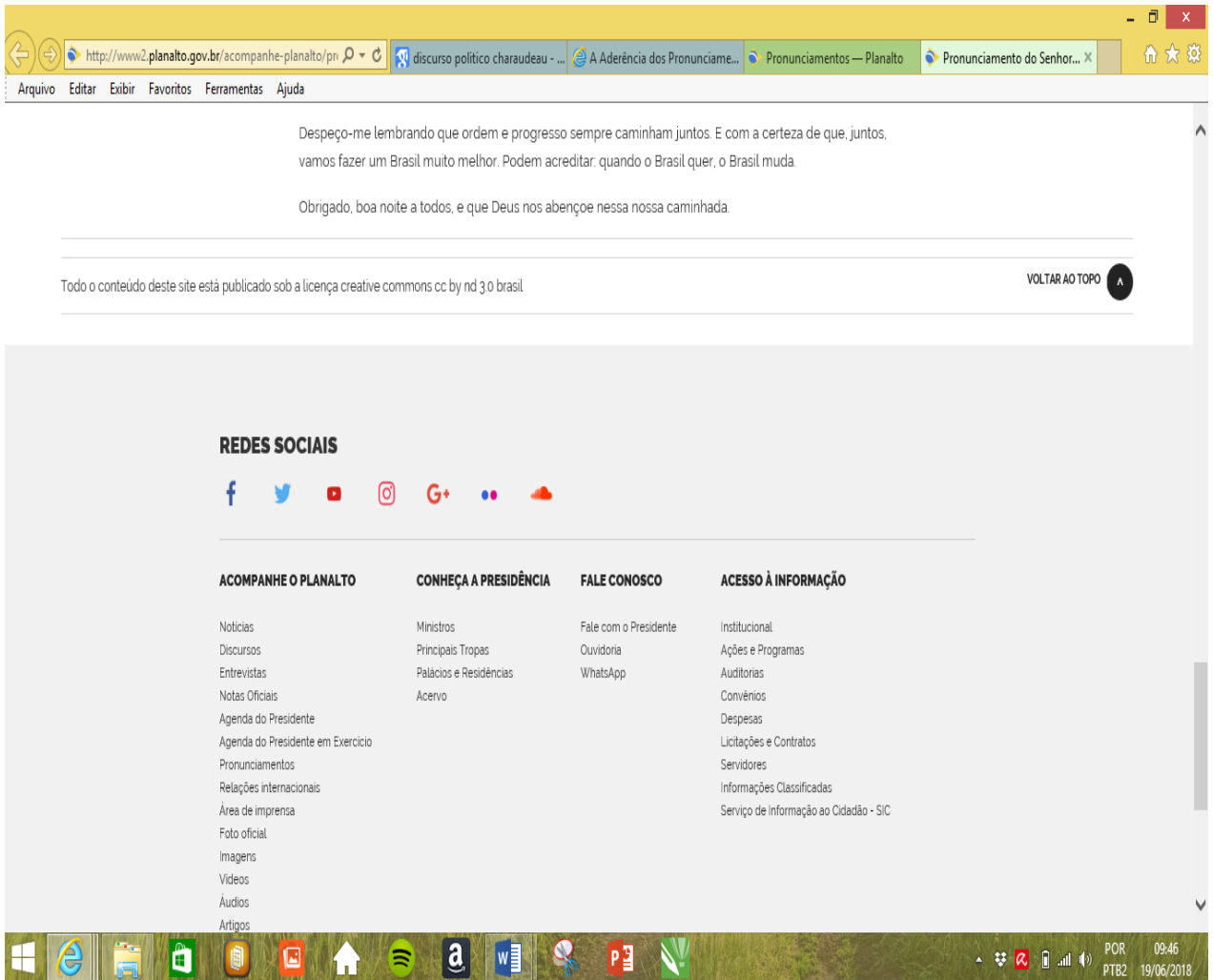
O Brasil é um país extraordinário. Possuímos recursos naturais em abundância. Temos um agronegócio exuberante que não conhece crises. Trabalhamos muito. Somos pessoas dispostas a acordar cedo e dormir tarde, em busca do nosso sonho. Temos espírito empreendedor, dos microempresários aos grandes industriais.

Agora mesmo, demos ao mundo uma demonstração da nossa capacidade de fazer bem feito. Os Jogos Olímpicos resgataram nossa autoestima diante de todo o mundo. Bilhões de pessoas, ao redor do planeta, testemunharam e aplaudiram nossa organização e entusiasmo com que o Brasil promoveu o maior e mais importante evento esportivo da Terra. E teremos, daqui a pouco, as Paralimpiadas que certamente terão o mesmo sucesso.

Presente e futuro nos desafiam. Não podemos olhar para frente com os olhos do passado. Meu único interesse, e que encaro como questão de honra, é entregar ao meu sucessor um país reconciliado, pacificado e em ritmo de crescimento. Um país que dê orgulho aos seus cidadãos.

Reitero, portanto, meu compromisso de dialogar democraticamente com todos os setores da sociedade brasileira. Respeitarei a independência entre o Executivo, o Legislativo e o Judiciário.

Windows Taskbar: e, File Explorer, Word, Outlook, Home, Spotify, Amazon, Word, PowerPoint, System Tray: Signal, Wi-Fi, Battery, POR 09:46, PTB2 19/06/2018



Fonte: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br). Acesso em 19 jun. 2018, às 09:43